



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

NICOLAS NASCIMENTO

**INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DO PORTUGUÊS PARA A
LIBRAS NO PROGRAMA RODA VIDA DA TV CULTURA**

NICOLAS NASCIMENTO

**INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DO PORTUGUÊS PARA A
LIBRAS NO PROGRAMA RODA VIDA DA TV CULTURA**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua Portuguesa na Universidade Federal de São Carlos, como requisito para obtenção do título de bacharel em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais – Libras/Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento

SÃO CARLOS
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Universo por ter alinhado as circunstâncias para que tudo ocorresse exatamente desta maneira. O acaso fez com que eu chegasse a este curso onde pude conviver com pessoas incríveis, encontrar vivências e práticas encantadoras.

À minha mãe, Evelin, que me apoiou durante todos esses anos de vida e estudo, que sempre almejou meu bem e sacrificou oportunidades para que fosse possível alcançar meu almejado diploma.

À minha namorada e parceira, Emilly, que me apoiou nos momentos dos quais mais precisava, que acreditou em mim até quando eu mesmo não acreditava, me oferecendo forças para continuar e manter minha cabeça no lugar durante os momentos mais difíceis.

Aos meus amigos Fefo, Pedrinho, Godoy, José e Tutu, os quais possuíram papéis fundamentais durante essa jornada. Queridos amigos, vocês são pessoas que levarei para o coração, cuja cada recordação traz consigo uma saudade de um mundo não apocalíptico.

À Carol e ao Diego, que não apenas me abrigaram, mas que também compartilharam momentos muito importantes comigo, foi incrível me aproximar de vocês ao longo dos anos.

Ao VAT, que não apenas tornou a graduação mais leve, mas que também foram amigos que marcaram minha vida. Sem vocês, a conclusão desta graduação jamais seria possível.

Ao Roberval, que me motivou em um dos momentos em que eu mais precisava, utilizando sua sabedoria para me ajudar a continuar nesta jornada.

Aos sujeitos de pesquisa Beatriz e Natalia, pela gentileza de contribuir com a minha formação, pelo tempo cedido, ensinamentos e pela simpatia envolvida em nosso encontro.

Ao meu professor orientador Vinícius, que não apenas me orientou, incentivou e guiou durante toda essa jornada, mas que também manteve a paciência comigo, me

proporcionando suporte em momentos difíceis. Em nenhum momento poderia dizer que senti algo menor que “parceria” de nossa colaboração. Foi uma honra ser seu aluno, e uma honra ainda maior ter sido orientado por você.

Agradeço a cada componente desta banca pelas análises, pelos comentários e pelas contribuições para minha formação. Por fim, a todos os docentes que participaram de minha trajetória do curso durante esse tempo, os quais contribuíram profundamente com a minha formação.

Dedico meu Trabalho de Conclusão de Curso a Universidade Federal de São Carlos por toda a experiência oferecida.

RESUMO

INTERPRETAÇÃO SIMULTÂNEA DO PORTUGUÊS PARA A LIBRAS NO PROGRAMA RODA VIDA DA TV CULTURA

A presença da tradução e interpretação de Libras no meio audiovisual vem crescendo no decorrer dos anos. A Lei 10.436/02 (Lei da língua brasileira de sinais – Libras) (BRASIL, 2002), o Decreto 5.296/04 (BRASIL, 2004), o Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005), a Lei Brasileira de Inclusão, 10.436/15 e as Instruções Normativas (I.N) da Agência Nacional do Cinema (ANCINE) N. 116/14 e N. 128/16 são alguns dos documentos responsáveis pela crescente presença da acessibilidade na área do audiovisual, pois garantem que a pessoa surda tenha acesso à informação que está sendo transmitida por meio de recursos de acessibilidade como legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) e pela atuação de dos tradutores/intérpretes de Libras. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NBR 15.290/05 – Acessibilidade em Comunicação na Televisão – estipula regras e condições técnicas de captação e edição da imagem para que a tradução e a interpretação possam ocorrer. A norma também intitula o espaço em que a tradução e/ou a interpretação é veiculada como “Janela de Libras”. Esses documentos têm refletido nas formas de produção da cultura audiovisual brasileira haja vista que, por conta da legislação, a Janela de Libras tem sido inserida em diferentes produções políticas, cinematográficas e televisivas. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo geral investigar o processo de interpretação intermodal do português para a Libras realizada a partir do gênero entrevista coletiva. O corpus foi coletado na TV Cultura que exibe o Programa Roda Viva com interpretação para Libras ao vivo na TV e Internet. O dispositivo metodológico utilizado foi a autoconfrontação, simples e cruzada, proposta no contexto da Clínica da Atividade francesa para investigação da relação do trabalhador com sua própria atividade. Com este estudo foram encontrados diferentes aspectos da interpretação e estratégias que estão diretamente relacionadas com o gênero investigado em questão, sendo eles os (i) estudos prévios e complementares, (ii) a influência do tempo, (iii) estratégias Linguísticos-Discursivas relacionadas aos parâmetros da Libras, (iv) dramáticas profissionais em relação às escolhas interpretativas e (v) a manutenção das estratégias de interpretação. Através das informações obtidas utilizando a autoconfrontação, os questionamentos iniciais foram respondidos, visto que encontramos diversas características relacionadas a este gênero em específico como a necessidade de um estudo prévio para possíveis complementações, a constante preocupação com o tempo e sua influência no processo de tomada de decisões, as dramáticas da atividade de trabalho impactam as profissionais em uma situação de decisão, o constante trabalho em equipe e a sintonia entre as intérpretes que almejam alcançar o melhor produto possível para aquela circunstância. Espera-se que essa pesquisa contribua com a prática de intérpretes e tradutores de Libras em contextos audiovisuais, bem como no processo formativo desses profissionais em diferentes níveis e espaços.

Palavras-chave: Libras; tradução e interpretação audiovisual; Janela de Libras; interpretação televisiva.

ABSTRACT

SIMULTANEOUS INTERPRETATION FROM PORTUGUESE INTO BRAZILIAN SIGN LANGUAGE ON RODA VIVA PROGRAM OF TV CULTURA

A strong presence of Libras [Brazilian Sign Language] translation and interpretation in the audiovisual sector has grown over the years. The Law 10.436/02 (Libras – Brazilian Sign Language Law) (BRASIL, 2002), Decree 5.296 / 04 (BRASIL, 2004) and Decree 5.626/05 (BRASIL, 2005) are some of the documents responsible for the growing presence sign language translators/interpreters in the audiovisual area, as they ensure that the deaf person has access to the information being transmitted, such as subtitles for the deaf and the Libras window. The Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) [Brazilian Association of Technical Standards], in legal regulation NBR 15.290/05 – Acessibilidade em Comunicação na Televisão [Accessibility in Communication on Television] - stipulates rules and conditions for translation and interpretation to occur. The ABNT standard also entitles the space in which the translation and/or interpretation is conveyed as “Janela de Libras”. These documents have reflected in the forms of production of the Brazilian audiovisual culture considering that, due to the legislation, “Janela de Libras” has been inserted in different political, cinematographic and television productions. Confronted with that, this research has the general objective of investigating the process of intermodal interpretation of Portuguese for Libras carried out from the genre collective interview. The corpus was collected on TV Cultura, which shows the Roda Viva Program, with interpretation for Libras live on TV and Internet. The methodological device used was self-confrontation, simple and crossed, proposed in the context of the French Activity Clinic to investigate the relationship of the worker with the activity itself. From this study, different aspects of interpretation and strategies were found that are directly related to the investigated genre in question, namely (i) previous and complementary studies, (ii) the influence of time, (iii) Linguistic-Discursive strategies related to Libras parameters, (iv) professional dramatics in relation to interpretive choices and (v) the maintenance of interpretation strategies. Through the information obtained using self-confrontation, the initial questions were answered, as we found several characteristics related to this genre in particular, such as the need for a previous study for possible complementations, the constant concern with time and its influence on the process of taking decisions, the dramas of the work activity impact the professionals in a decision situation, the constant teamwork and the harmony between the interpreters who aim to achieve the best possible product for that circumstance. It is expected that this research will contribute to the practice of Libras interpreters and translators in audiovisual contexts, as well as to the training process of these professionals at different levels and spaces.

Keywords: Libras; audiovisual translation and interpretation; Janela de Libras; television interpretation.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	8
LISTA DE FIGURAS.....	9
LISTA DE QUADROS	10
1. INTRODUÇÃO	11
2. CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DA INTERPRETAÇÃO.....	13
MIDIÁTICA	13
4.METODOLOGIA.....	24
4.1. Descrição do contexto de pesquisa	24
4.2. Metodologia da transcrição e análise.....	30
5. ANÁLISE DO CORPUS.....	35
5.1. Estudo prévio e acréscimos	35
5.2. A influência do tempo	38
5.3. Estratégias Linguístico-Discursivas relacionadas aos parâmetros da Libras	41
5.4. Dramáticas Profissionais e Escolhas Interpretativas	49
5.5. A manutenção das escolhas interpretativas	53
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	67

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas;

CL – Classificador;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

ILS – Intérprete de Língua de Sinais;

LBI – Lei Brasileira de Inclusão;

NBR – Norma Brasileira;

PT – Partido dos Trabalhadores.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: IMAGEM DA VINHETA DE ABERTURA DO PROGRAMA SELECIONADO E IMAGEM DA JANELA DE LIBRAS.....	25
FIGURA 2: PLANTA BAIXA DA SALA ONDE OCORREU A COLETA.....	28
FIGURA 3: IMAGEM DA CÂMERA 1 E IMAGEM DA CÂMERA 2.....	29

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: TRANSCRIÇÃO DE UM TRECHO DA COLETA.....	31
QUADRO 2: SISTEMA DE TRANSCRIÇÃO DAS AUTOCONFRONTAÇÕES.....	32
QUADRO 3: TRANSCRIÇÃO INTRAMODAL 1.....	42
QUADRO 4: TRANSCRIÇÃO INTRAMODAL 2.....	44
QUADRO 5: TRANSCRIÇÃO INTRAMODAL 3.....	46
QUADRO 6: TRANSCRIÇÃO INTRAMODAL 4.....	47
QUADRO 7: TRANSCRIÇÃO INTRAMODAL 5.....	49
QUADRO 8: TRANSCRIÇÃO INTRAMODAL 6.....	51
QUADRO 9: TRANSCRIÇÃO INTRAMODAL 7.....	53
QUADRO 10a: TRANSCRIÇÃO INTRAMODAL 8.....	55
QUADRO 10b: TRANSCRIÇÃO INTRAMODAL 9.....	56
QUADRO 11: TRANSCRIÇÃO INTRAMODAL 10.....	58

1. INTRODUÇÃO

Para contextualizar o leitor a respeito das circunstâncias que levaram ao desenvolvimento desta pesquisa, é necessário, primeiramente, discorrer sobre o meu envolvimento com o tema, uma vez que, apesar de cursar a graduação em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais/Português (doravante TILSP) na UFSCar, sempre preservei grande afeto pela área do audiovisual, tendo participado da produção de séries, podcasts, web-séries e curtas metragens. Menciono tudo isso para justificar a minha vontade de focar nos estudos da interpretação que envolvessem a área audiovisual.

À vista disso, por possuir afinidade com a área do audiovisual, era comum que minha atenção fosse capturada pelos assuntos da tradução e interpretação de Libras que estivessem diretamente relacionados com este contexto. No decorrer da graduação, em diversas disciplinas, estudávamos a Janela de Libras nos contextos audiovisuais para que pudéssemos produzir conteúdos acessíveis aos surdos com a melhor qualidade possível. Dentre os possíveis contextos para uma Janela de Libras, como as traduções de comunicados governamentais, ou as propagandas políticas em anos de eleição, um tipo capturou de maneira mais intensa a minha atenção: a Janela de Libras presente em um programa ao vivo de entrevistas.

Esse programa de entrevistas era o tradicional Roda Viva que, desde 2017, vem contando com a atuação de intérpretes de Libras em janela de forma ininterrupta. A inserção da exibição da interpretação em um programa de TV de uma rede televisiva pública e aberta chamou minha atenção especialmente pelo trabalho realizado pela equipe de intérpretes surdos e ouvintes que vem atuando desde então. A partir desse interesse surgiu a possibilidade de realizar uma pesquisa sobre a atuação desses profissionais junto ao Laboratório de Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (Latravis) do Departamento de Psicologia e do curso de graduação em TILSP.

O leitor acompanhará a reflexão desenvolvida, então, com base no programa Roda Viva, exibido ao vivo pela TV Cultura com interpretação simultânea para a Libras. Esta reflexão envolve a prática de interpretação audiovisual, mais especificamente, a partir do gênero entrevista coletiva. Como mencionado anteriormente, esse uso específico da Janela de Libras foi o que chamou a minha atenção, uma vez que, na literatura disponível em português, pouco se discute sobre as especificidades e estratégias adotadas dentro do contexto aqui analisado.

No intuito de entender como ocorre a atividade interpretativa desses profissionais no contexto televisivo, esta monografia tem como propósito geral investigar o processo de interpretação intermodal do português para a Libras realizada a partir do gênero entrevista coletiva.

De modo mais específico, pretendeu-se descobrir quais são as estratégias necessárias para se interpretar no contexto da entrevista coletiva, especificamente, no programa Roda Viva, exibido na emissora TV Cultura e, também, na plataforma Youtube.

Por conseguinte, nesta pesquisa, pretende-se, como objetivos específicos:

- (i) Averiguar qual a influência do apoio nesse processo de interpretação;
- (ii) Entender quais são as dramáticas dessa atividade específica e como as relações das equipes acontecem em uma emissora de televisão com alcance nacional.

Espera-se que, com esse estudo, seja possível identificar as formas de produção da interpretação intermodal audiovisual no contexto audiovisual televisivo, as estratégias empregadas pelos intérpretes e apontar caminhos para a formação e prática para os profissionais que atuam nesse contexto. A razão é auxiliar na formação de futuros intérpretes de Libras, provendo informações que podem ser úteis em caráter formativo.

Realiza-se um breve estudo histórico-legal a respeito da área de tradução/interpretação da Língua de Sinais, tal como um breve levantamento dos conceitos presentes na literatura da tradução e interpretação de Língua de Sinais, nos escritos da ergologia e no pensamento bakhtiniano.

Em seguida, são explicados os dispositivos que permitiram com que o corpus fosse construído, sendo eles a autoconfrontação simples e a autoconfrontação cruzada, para que ambas as intérpretes de Libras pudessem analisar o trabalho realizado na Janela de Libras examinada. Os enunciados decorrentes destes dispositivos foram transcritos pelo modelo de transcrição intermodal e intramodal baseado no modelo de Nascimento (2016). Dado isso, esperamos que a pesquisa contribua para/com os estudos da interpretação, principalmente dentro da esfera audiovisual.

2. CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DA INTERPRETAÇÃO MIDIÁTICA

No decorrer da História, a comunidade surda lutou para garantir seus direitos básicos como cidadãos. De acordo com o último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, 23,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência e, desse total, 5,10% dispõem de alguma limitação auditiva. Por representar uma parcela significativa da sociedade brasileira, as lutas da comunidade surda surtem efeito e com isso direitos são conquistados.

Uma das vitórias adquiridas foi a Lei de Acessibilidade nº 10.098/00 (BRASIL, 2000) que estipula normas e critérios básicos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Também foi a primeira lei a determinar que serviços de radiodifusão e de sons e imagens deveriam adotar um “[...] plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência¹¹ auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento” (BRASIL, 2000, s/p, grifo nosso). Foi a partir deste documento, que descreve como o acesso estabelece-se no contexto brasileiro, que a comunidade surda passou a discutir pontualmente a acessibilidade linguística no meio audiovisual.

Além disso, a Lei 10.436/02, conhecida como Lei de Libras, e o Decreto 5.626/05, foram responsáveis por promover uma maior circulação da Libras dentro da sociedade brasileira (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2019). Ainda, a Portaria 310, de junho de 2006, aprovou a Norma Complementar nº 1/2006, objetivando tornar a programação de serviços de radiodifusão de sons e imagens acessível para pessoas com deficiência, oferecendo mais respaldo à Lei 10.098/00 e ao Decreto 5.296/04, alterado pelo decreto nº 5.626/05 (NASCIMENTO, 2016).

Pode-se entender que a portaria mencionada anteriormente apenas proporcionaria benefícios para a comunidade surda, uma vez que ela mantinha a pauta de acessibilidade linguística no meio audiovisual. No entanto, este documento possui

¹ Como este foi o primeiro documento a tratar a temática da deficiência, alguns equívocos são perceptíveis. Expressões como “linguagem de sinais” e “pessoas portadoras de deficiência” não são utilizadas por estudiosos de Língua de Sinais, da educação inclusiva, etc. pois são considerados inadequados (NASCIMENTO, NOGUEIRA; 2019; NASCIMENTO, 2020).

alguns equívocos, resultando no desamparo parcial da comunidade surda, como apontam Nascimento e Nogueira (2019):

Neste documento, os recursos obrigatórios para programações veiculadas pelas estações transmissoras ou retransmissoras dos serviços de radiodifusão de sons e imagens são apenas (i) a legenda oculta em língua portuguesa, (ii) a audiodescrição em língua portuguesa e (iii) a dublagem em língua portuguesa para programas veiculados em língua estrangeira. A janela de Libras é apontada, nesse documento, como um recurso obrigatório apenas em propagandas político-partidárias (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2019, p. 112).

Nesse cenário, apesar da existência de leis e de documentos que garantem a acessibilidade, podemos notar que a janela de Libras² não consta de modo eficaz no processo de acessibilidade. Entretanto, esse cenário muda com a implementação da Lei nº 13.146, também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão (LBI), no ano de 2015. Este documento foi responsável por tornar a Janela de Libras obrigatória em produções audiovisuais nacionais. Isso faz-se importante uma vez que, as produções audiovisuais propiciam à população acesso ao lazer, informes, notícias e permitem com que construam opiniões sobre diversos assuntos, como salienta Nascimento (2016, p. 35): “as programações exibidas pelas redes concessionárias mobilizam a opinião pública e diversos grupos sociais a respeito daquilo que é ofertado como jornalismo e entretenimento”.

Todo esse processo é realizado na língua vocal-auditiva, por conseguinte, o sujeito surdo é excluído das atividades tão presentes no cotidiano das pessoas ouvintes, visto que a primeira língua utilizada dos conteúdos audiovisuais é de modalidade inacessível à comunidade surda. Porém, consta na própria LBI, em seu artigo 76, que “o poder público deve garantir à pessoa com deficiência todos os direitos políticos e a oportunidade de exercê-los em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015, p. 39).

Apesar de a janela de Libras ser assegurada por Lei somente em 2015, a discussão acerca disto perpassava a comunidade surda muito antes. Mesmo com a existência de leis e de decretos os quais garantiram a presença da janela de Libras, que

² Nesta pesquisa partilhamos da compreensão de Nascimento e Nogueira (2019) de que “janela de Libras” é o espaço reservado dentro da programação onde pode ocorrer uma tradução ou uma interpretação da língua fonte (português) para a língua alvo (Libras). Nesse sentido, conforme defendem os autores, janela não é sinônimo de tradução e interpretação e pesquisas nas duas direções não só podem, como devem ser realizadas.

pode conter tanto tradução quanto interpretação, ainda se fez necessário uma Norma que estabelecesse como essa janela deveria ser introduzida na área audiovisual. Por isso, em 2005, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) criou a NBR 15.290 – Acessibilidade em comunicação na televisão – que “[...] estabelece diretrizes gerais a serem observadas para acessibilidade em comunicação na televisão, consideradas as diversas condições de percepção e cognição, com ou sem a ajuda de sistema assistivo ou outro que complemente necessidades individuais” (ABNT, 2005, p. 1). Esta Norma tem como finalidade regulamentar a presença das diversas formas de inclusão dentro da televisão, com um capítulo para cada diretriz e forma de acessibilidade, sendo o capítulo sete o responsável por definir as regras referentes à Janela de Libras.

No capítulo mencionado existem divisões específicas para cada etapa do processo de criação da Janela de Libras, sendo que, pela apresentação do texto, algumas parecem ser de responsabilidade do tradutor/intérprete de Libras e outras dos contratantes deste serviço. No que diz respeito ao Estúdio, a Norma estabelece que:

O local onde será gravada a imagem do intérprete da LIBRAS deve ter:

- a) espaço suficiente para que o intérprete não fique colado ao fundo, evitando desta forma o aparecimento de sombras;
- b) iluminação suficiente e adequada para que a câmera de vídeo possa captar, com qualidade, o intérprete e o fundo;
- c) câmera de vídeo apoiada ou fixada sobre tripé fixo;
- d) marcação no solo para delimitar o espaço de movimentação do intérprete (ABNT, 2005, p. 9).

Na parte referente à Janela, pode-se ler que:

- a) os contrastes devem ser nítidos, quer em cores, quer em preto e branco;
- b) deve haver contraste entre o pano de fundo e os elementos do intérprete;
- c) o foco deve abranger toda a movimentação e gesticulação do intérprete;
- d) a iluminação adequada deve evitar o aparecimento de sombras nos olhos e/ou seu ofuscamento (ABNT, 2005, p. 9).

Sobre o Recorte ou wipe:

- a) a altura da janela deve ser no mínimo metade da altura da tela do televisor;
- b) a largura da janela deve ocupar no mínimo a quarta parte da largura da tela do televisor;
- c) sempre que possível, o recorte deve estar localizado de modo a não ser encoberto pela tarja preta da legenda oculta;

d) quando houver necessidade de deslocamento do recorte na tela do televisor, deve haver continuidade na imagem da janela (ABNT, 2005, p. 9).

Por fim, a última divisão, que é referente aos Requisitos para interpretação e visualização da Libras, diz que:

- a) a vestimenta, a pele e o cabelo do intérprete devem ser contrastantes entre si e entre o fundo. Devem ser evitados fundo e vestimenta em tons próximos ao tom da pele do intérprete;
- b) na transmissão de telejornais e outros programas, com o intérprete da LIBRAS em cena, devem ser tomadas medidas para a boa visualização da LIBRAS;
- c) no recorte não devem ser incluídas ou sobrepostas quaisquer outras imagens (ABNT, 2005, p. 9).

Mesmo com todo esse panorama, com todas as leis, decretos, portarias e normas, a fiscalização do cumprimento destas normativas ainda é frouxa, fazendo com que a presença da janela de Libras seja algo efêmero, existente apenas durante o período de eleições e em alguns programas televisivos de emissoras específicas, como apontam Nascimento e Nogueira (2019, p. 109): “[...] a tradução e interpretação de Língua de Sinais, embora apontada em muitos documentos internacionais como direito humano das comunidades surdas, ainda não é encarada como tal em produções audiovisuais”.

As leis e diretrizes citadas acima foram responsáveis por moldar o cenário atual de tradução e interpretação audiovisual. Um dos elementos cruciais desse processo é o tradutor/intérprete³ de Língua de Sinais que é, segundo a legislação apresentada anteriormente, o agente mediador da comunicação entre surdos e ouvintes e sem a sua atuação a acessibilidade linguística dos surdos não estaria presente. Nessa perspectiva, é possível entender que existe uma base para a atuação destes profissionais na área audiovisual, mais especificamente, na televisão.

Atualmente no Brasil, são poucas as emissoras televisivas que possuem Janelas de Libras ao longo de sua programação. Uma delas é a TV Cultura, que disponibiliza a Janela de Libras em diversos programas de sua grade. Esses programas podem ser transmitidos ao vivo ou podem ser gravados. Em relação a uma gravação, a Janela de Libras estará dando espaço para uma tradução feita previamente. Enquanto no caso de um programa ao vivo a Janela exibirá uma interpretação simultânea. Em ambos os casos, o profissional que atua, geralmente, é o mesmo: o tradutor e o intérprete de Libras. Esta pesquisa, entretanto, versará apenas sobre a atividade de interpretação. A

³ Para este trabalho, iremos assumir o termo “intérprete” apenas, uma vez que tradução e interpretação são dois processos distintos. Essa pesquisa se voltará apenas para a atividade de interpretação.

descrição do funcionamento da Janela de Libras na TV Cultura foi realizada a partir da observação da programação transmitida pela mesma.

Segundo Albres (2010), uma das diferenças que podemos ressaltar entre a tradução e a interpretação é o tempo de preparo, pois, enquanto há um tempo maior de preparo e estudo para executar uma tradução, a interpretação acontece de maneira simultânea. Vale ressaltar que o profissional intérprete de Libras prepara-se para ambas as atividades utilizando de pesquisas e estudos prévios. Porém, durante uma interpretação, por mais preparado que o profissional esteja, imprevistos podem acontecer. Essa imprevisibilidade, isto é, a forma de atuar mesmo sem saber exatamente o que terá de ser traduzido durante a atividade de trabalho é o principal interesse dessa pesquisa.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Para articular e analisar os dados que serão apresentados nesta pesquisa, foram utilizados os conceitos presentes nos (i) estudos da tradução e interpretação de Língua de Sinais, nos estudos da (ii) ergologia e (iii) no pensamento bakhtiniano. O primeiro ponto utilizado para articular a reflexão teórica são os estudos da tradução e da interpretação da Língua de Sinais. Nesse ponto, serão evocados conceitos sobre as particularidades das línguas de modalidade gesto-visual e suas implicações diretas e indiretas na atuação do intérprete no meio audiovisual.

Algo que precisa ser evidenciado é a diferença de modalidade das línguas presentes no processo de interpretação analisado. O termo modalidade corresponde aos “[...] sistemas físicos ou biológicos de transmissão por meio dos quais [...] a fonética [de uma língua] se realiza.” (McBURNEY, 2004, p. 351 apud RODRIGUES, 2018a, p. 304, grifos do autor). Segundo Rodrigues (2018a; 2018b), existiriam duas formas de modalidade de língua até então mapeadas e descritas: 1) as línguas vocais-auditivas, cuja produção se dá pelo aparelho fonador e seus articuladores e recepção pela audição, e 2) línguas gesto-visuais, tal que o principal articulador são as mãos e os braços e a recepção mediante a visão. No contexto em tela, o português é identificado como uma língua vocal-auditiva e a Libras como uma língua gesto-visual (QUADROS, 2006; RODRIGUES, 2013).

Essa diferença de modalidade tem diversas implicações no trabalho do intérprete de Libras. Um desses impactos é o da visibilidade, ou seja, por ser uma língua produzida utilizando todo o corpo, o intérprete precisa estar visível, uma vez que não há possibilidade da ocultação corporal. Logo, diferente da interpretação de línguas da modalidade oral-auditiva, todo o público sabe quem é o intérprete. Sendo assim, a comunidade surda sabe quem está interpretando e o responsável por mediar a relação interlíngua do português para a Libras.

Nesse sentido, existe uma responsabilidade no trabalho do intérprete de Libras que está relacionada a sua imagem. Sabendo que sua interpretação será vista por milhares de pessoas, um produto final de má qualidade acabará prejudicando a imagem desse intérprete. Porém, é preciso pontuar que a responsabilidade, como um todo, da qualidade do produto final não é unicamente do intérprete, pois este somente é

responsável pela qualidade da interpretação; aspectos como luminosidade, tamanho da janela, etc. são responsabilidade do contratante.

Diante disso, é possível que o intérprete atue junto no processo de edição, seja após seu trabalho usando um feedback ou antes de sua atuação, ao explicar qual a melhor maneira de transmitir a Janela de Libras. Albres (2010) relata a experiência de um intérprete que, durante a produção da Janela de Libras para uma produtora de comerciais de TV, precisou orientar a equipe de edição sobre enquadramento, contraste, entre outras coisas, até que o produto final ficasse aceitável – ou algo considerado bom pela comunidade surda –. Nesse caso, o intérprete pôde auxiliar a equipe para alcançar um bom resultado/produto, fazendo com que a recepção da comunidade surda acerca dessa Janela fosse confortável. Contudo, se o intérprete não pudesse opinar e toda a responsabilidade sobre esses aspectos não linguísticos recaíssem sobre um profissional que desconhece as diretrizes adequadas para a Janela de Libras, a “culpa” desse produto de qualidade inferior seria atribuída ao intérprete, evidenciando uma das consequências possíveis da necessidade de visibilidade do intérprete.

Por essa razão, Nascimento (2011) sugere que o intérprete de Língua de Sinais atuante no contexto audiovisual, sobretudo na esfera jornalístico-televisiva, componha a equipe de trabalho junto com o editor, produtor, diretor e jornalistas, para que este se aproprie dos temas a serem abordados e detenha voz sobre como a sua interpretação deve ocorrer e ser exibida.

Outra questão a ser levantada é a não linearidade da Língua de Sinais. Enquanto nas línguas orais “os vocábulos são organizados sequencialmente, ou seja, há uma linearidade dos seguimentos sonoros [...]” na Língua de Sinais, ao contrário, “os elementos podem ocorrer simultaneamente, ou seja, um sinal é produzido em uma das mãos ao mesmo tempo em que a outra mão pode estar indicando outro signo.” (ALBRES, 2010, p. 139).

Essa particularidade resultante das diferentes modalidades das línguas faz com que o trabalho de interpretação sofra, dentre outros fatores, com a influência do tempo (RODRIGUES, 2013). O intérprete que atua na área audiovisual precisa criar um enunciado que tenha uma duração equivalente ao enunciado fonte devido a velocidade da produção ao vivo e, às vezes, devido ao risco de ter seu discurso interrompido com a entrada de um comercial, chamada ou algo do tipo. Na interpretação de uma palestra, por exemplo, o intérprete pode criar enunciados que durem um pouco mais ou menos do que a fala do orador, uma vez que o público-alvo de sua interpretação está presente e

não irá embora, imediatamente, quando o discurso fonte acabar (PAGURA, 2015). Porém, em um programa com interpretação simultânea ao vivo, por exemplo, a Janela de Libras é retirada no momento em que o programa entra em intervalo comercial. Por isso, o intérprete precisa criar um discurso com uma duração equivalente ao do programa. Nesse caso, a temporalidade do texto-fonte influencia nos modos de enunciar a Língua de Sinais durante a interpretação.

Estas são apenas algumas das situações onde, tendo o conhecimento teórico dos estudos das Línguas de Sinais, o profissional intérprete poderá gerir, de maneira mais eficaz, sua atuação, adequando sua sinalização com os conceitos apresentados.

O segundo ponto de articulação são os conceitos advindos da ergologia, especificamente os de (i) saberes constituídos, (ii) saberes investidos e (iii) as dramáticas do uso de si. A Ergologia é “um método de investigação pluridisciplinar em função de a atividade humana ser muito complexa para se compreender e analisar a partir de uma única disciplina, qualquer que seja ela” (TRANQUET, 2010, p. 94). A ergologia utiliza estudos de diferentes áreas, como psicologia, medicina, filosofia, ergonomia etc. para criar um estudo que contemple toda atividade humana e, mais notadamente, a atividade de trabalho (TRANQUET, 2010, p. 94).

O primeiro conceito da ergologia a ser explorado é o de saberes instituídos. Este conceito refere-se ao saber acadêmico, ou seja, “tudo o que é conhecido, formalizado nos ensinamentos, nos livros, nos softwares, nas normas técnicas, organizacionais, econômicas, nos programas de ensino etc.” (TRANQUET, 2010, p. 100).

A importância em trazer este conceito está no fato de que esta pesquisa está sendo feita por um aluno de um curso de graduação que será formado como um intérprete de Língua de Sinais. Mesmo entendendo que os saberes instituídos se encontram dentro da academia, podemos questionar a existência de uma bibliografia suficiente para suprir o aporte teórico necessário para o entendimento da atividade interpretativa, mais especificamente, da interpretação dentro do contexto televisivo. Conhecendo o conceito de saber instituído, o conceito de saber investido se torna mais compreensível. Em contraste ao saber instituído, o saber investido é aquele adquirido fora da academia, durante a prática da atividade de trabalho (TRANQUET, 2010, p. 100).

(...) a ergologia adjetiva esse saber de investido porque remete à especificidade da competência adquirida na experiência da gestão de toda a atividade de trabalho. E esta experiência é investida nesta situação única e histórica. Trata-se de um saber que está em aderência

com a atividade. Ele não é formalizado e nem escrito em qualquer lugar. Essa experiência está cravada no intelecto e/ou no corpo, no corpo-si, como diria Schwartz, quer dizer, ao mesmo tempo no corpo e na mente ou na alma. (TRANQUET, 2010, p. 101).

Desse modo, o saber investido é aquele que o profissional adquire na prática, e cada profissional adquire esse conhecimento de uma forma, dependendo de como é sua atividade de trabalho.

É importante trazer o contraste entre estes dois conceitos, pois um dos objetivos desta pesquisa é entender a atividade de interpretação na área audiovisual. Essa experiência é muito específica, e só possuem este saber investido os intérpretes de Libras que atuam nessa área. Por sua vez, alguns destes intérpretes não possuem o saber instituído, uma vez que estes profissionais não passaram por uma experiência formativa formal a nível, por exemplo, de graduação (NASCIMENTO, 2021). Por conseguinte, se faz necessário o contato com estes profissionais, pois, por mais que os saberes instituídos tentem contemplar todas as atividades de trabalho, apenas quem atua de fato na área possui os saberes investidos.

Diante desses dois polos de saber, o trabalhador vivencia aquilo que a ergologia denomina dramáticas do uso de si, conceito elaborado por Schwartz (1998; 2004; 2007) e que se refere a uma

[...] situação em que o indivíduo tem de fazer escolhas, ou seja, arbitrar entre valores diferentes, e, às vezes, contraditórios. Uma dramatique é, portanto, o lugar de uma verdadeira micro-história, essencialmente inaparente, na qual cada um se vê na obrigação de se escolher, ao escolher orientar sua atividade de tal ou tal modo. Afirmar que a atividade de trabalho não é senão uma dramatique do uso de si significa ir de encontro à ideia de que o trabalho é, para a maioria dos trabalhadores, uma atividade simples de “execução”, que não envolve realmente sua pessoa (SCHWARTZ, 1998, s/p).

Este conceito nos ajuda a entender que existem particularidades na área de cada atividade de trabalho, e na esfera das interpretações isso não é diferente. Escolhas precisam ser feitas, decisões precisam ser tomadas, e isso influencia a atividade do intérprete. Esse mesmo conceito pode ser relacionado com algo que já foi mencionado anteriormente: as particularidades das línguas de sinais. Sabendo que o intérprete de Libras está o tempo todo evidente, e seu corpo é sua ferramenta de trabalho, isso cria ainda mais dramáticas na atuação desse profissional, pois ele está exposto durante sua interpretação. Como mencionado anteriormente, caso o intérprete faça alguma escolha

de tradução que não agrade o público alvo de sua interpretação, este público alvo o responsabilizará por esse erro. Isso está diretamente relacionado com as dramáticas de trabalho.

A última perspectiva que amarrará a base teórica aqui utilizada é o pensamento bakhtiniano, que podemos conceituar como

[...] a maneira como Mikhail M. Bakhtin, em diálogo com outros intelectuais russos no início do século XX, especialmente com o linguista Valentin Volóchinov e o jornalista literário Pavel M. Medviédev, conceberam a linguagem no âmbito da cultura, da literatura, da estética, das artes e da comunicação contribuindo, de maneira direta, com as Ciências Humanas em geral (NASCIMENTO, 2017, p. 7).

Trazer Bakhtin e seu Círculo para esta pesquisa se faz necessário pois, dois conceitos serão fundamentais para a nossa pesquisa: enunciação e enunciado. Para o Círculo de Bakhtin, não se pode separar o estudo da língua do estudo da vida, pois é na interação entre sujeitos e nas relações entre eles que a linguagem acontece e os sentidos se instauram (NASCIMENTO, 2013).

Quando passamos a olhar as interações como a chave para a criação de sentido, estamos entendendo que a enunciação está ligada diretamente ao enunciado concreto e à toda interação

O enunciado concreto (e não a abstração linguística) nasce, vive e morre no processo de interação social entre os participantes da enunciação. Sua forma e significado são determinados basicamente pela forma e caráter dessa interação (VOLOCHINOV, s/d, p. 9).

Por sua vez, a enunciação diz respeito ao “produto da interação entre dois indivíduos socialmente organizados” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2009, p.9). A enunciação só pode ser feita com a interação entre dois sujeitos, sendo eles o locutor e o interlocutor. Locutor é aquele que detém a fala, é aquele que tem o domínio da palavra no momento de sua externalização, criando um território comum entre o locutor e o interlocutor, sendo o interlocutor aquele que recebe a palavra, pois a palavra é o território comum entre ambas as partes (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2009).

Considerando os conceitos de enunciação e enunciado, podemos levantar o seguinte raciocínio: se a enunciação só se faz presente durante a interação de um locutor e de um interlocutor, e é essa interação que dá sentido o que está sendo dito, existe um entrave quando o locutor e o interlocutor possuem línguas diferentes e não conhecem a

língua um do outro. Para resolver este entrave existe a tradução/interpretação, e Nascimento (2013) nos mostra como a atividade tradutória/interpretativa pode mediar essa interação:

Nessa perspectiva, a tradução/interpretação é abordada como um ato enunciativo-discursivo, pois se constitui de uma prática de linguagem que medeia a interação entre diferentes sujeitos. A interação entre o locutor e o interlocutor, em uma situação de interação que envolve línguas diferentes, em que os enunciadores desconhecem a língua um do outro, só é realizada por meio do ato da tradução/interpretação, isto é, por este ato de enunciação que constrói a ponte discursiva entre o locutor e o interlocutor (NASCIMENTO, 2013, p. 219).

Olhando para a atividade do tradutor/intérprete como uma enunciação concreta, é possível observar que essa atividade nasce, vive e morre no processo de interação social (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997) e vai muito além da substituição de elementos fonéticos, morfológicos, sintáticos etc. por parte do profissional. Logo, só é possível analisar esses enunciados partindo de um contexto real de produção para compreender quais foram as condições oferecidas para o tradutor/intérprete antes, durante e depois do processo de tradução/interpretação.

Tendo essa necessidade em mente, essa pesquisa não pretende analisar apenas o produto final na atividade do intérprete. O que se pretende aqui é olhar, sobretudo, para o contexto em que a interpretação foi realizada e quais as particularidades aí implicadas, fazendo com que se tenha ainda mais respaldo nas informações obtidas através das experiências dos profissionais.

A discussão aqui levantada irá servir de base, não só para a análise dos dados coletados, mas para todo o processo metodológico, levando em conta as características específicas da modalidade gesto-visual da Língua de Sinais, alguns dos conceitos presentes no estudo da ergologia e entendendo a tradução/interpretação como um ato enunciativo-discursivo concreto.

4.METODOLOGIA

4.1. Descrição do contexto de pesquisa

Esta pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil, pelo CAEE: 27001119.5.0000.5504, e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar por meio do parecer de número 3.916.737 (Anexo 1). Para realizar esta pesquisa, foi utilizada uma edição do programa Roda Viva, exibido pela emissora de TV Cultura que autorizou a pesquisa em seus ambientes físicos junto com as protagonistas deste estudo (Anexo 2⁴). O programa pode ser descrito como

[...] um dos mais tradicionais programas de entrevista da TV brasileira. Trata-se de um espaço plural para a apresentação de ideias, conceitos e análises sobre temas de interesse da população, sob o ponto de vista de personalidades notórias. O programa conta com mediação de Vera Magalhães e interpretação em libras (TV CULTURA, s.d).

A escolha da emissora se deu por conta de sua grade de programação contar com vários recursos voltados à acessibilidade, como apontado no próprio site da emissora: “Além das 24 horas de closed caption, a emissora também conta com 28 horas semanais de audiodescrição (que consiste na descrição de detalhes da cena exibida) e mais de 11 horas semanais de Libras (Língua Brasileira de Sinais).” (TV CULTURA, 2019).

A emissora possui um núcleo de acessibilidade onde, não apenas os intérpretes trabalham, mas também há uma grande equipe responsável por gerir os conteúdos acessíveis que são exibidos na emissora. De acordo com o próprio site da TV Cultura, está núcleo pode ser descrito da seguinte maneira:

Formado por 51 integrantes, o Núcleo de Acessibilidade da TV Cultura implementou uma nova metodologia, também pioneira no Brasil, a partir da qual, além de intérpretes ouvintes, os próprios surdos também executam a interpretação de programas gravados. Isto é, por meio do roteiro da atração e da tradução bruta feita por profissionais ouvintes (português-Libras), profissionais surdos interpretam todos os elementos dos discursos produzidos pelos

⁴ Na carta de autorização enviada pela TV Cultura, a pesquisa está intitulada com o nome do projeto original, “Interpretação midiática da Língua de Sinais: desafios, estratégias e escolhas empregadas a partir do gênero entrevista coletiva”. Entretanto, a pesquisa mudou de nome para atender as especificidades do desenvolvimento do estudo.

personagens, colocando em língua de sinais falas, expressões faciais etc. Tal método viabiliza mais uma forma de atuação de surdos intérpretes em sua própria língua (TV CULTURA, s.d).

Dentro de sua grade de programação, a Janela de Libras é utilizada tanto para programas gravados, exibindo traduções, quanto para programas transmitidos ao vivo, quando ocorre interpretação. Como esta pesquisa se propõe porá observar a atuação dos intérpretes, o programa selecionado precisava atender a essa demanda. Por este motivo, foi selecionado o programa Roda Vida.

O critério para escolha da edição do programa a ser utilizada na pesquisa foi a data de transmissão da atração. Uma vez que o pesquisador iria até São Paulo para interagir pessoalmente com os intérpretes, o programa selecionado foi o último vídeo disponibilizado no canal do Youtube do programa, também intitulado de “Roda Viva” antes da realização da autoconfrontação junto aos intérpretes. A edição do programa em questão trata-se da entrevista com o advogado e ex-ministro chefe da casa geral, Gustavo Bebianno, em que a âncora e bancada de convidados questionam o entrevistado a respeito de sua trajetória no governo Bolsonaro. Tal bancada era composta por cinco convidados, sendo eles Catia Seabra, Thiago Prado, Marcelo de Moraes, Rodrigo Rangel e Constança Rezende. O programa teve a duração de 1 hora, 21 minutos e 14 segundos, mas, para a pesquisa, selecionamos apenas o primeiro bloco, que teve uma duração de 25 minutos e 47 segundos.

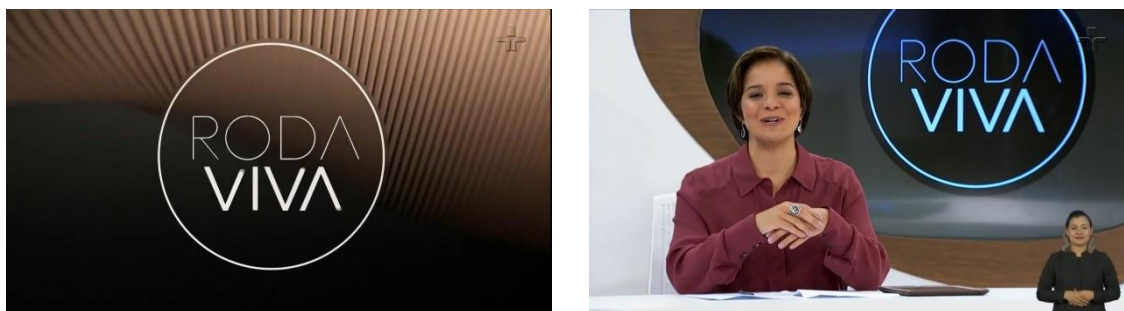


Figura 1:

À esquerda, imagem da vinheta de abertura do programa selecionado para a coleta, à direita, imagem do programa com a apresentadora e a exibição da interpretação

Para analisar a construção dos dados da pesquisa, foi adotado o dispositivo metodológico da autoconfrontação simples e cruzada. Vieira (2004) apresenta o método de autoconfrontação como

[...] um dispositivo dialógico organizador das análises que é posto em funcionamento pelo pesquisador ao recuperar as relações dialógicas que se estabelecem em diferentes campos de sentido. Tais materiais são fornecidos como subsídios para o debate entre os protagonistas, desenvolvendo um diálogo reflexivo apoiado em traços concretos da atividade contrapostos às representações discursivas da atividade (VIEIRA, 2004, p. 11).

Essa metodologia foi selecionada, pois, por meio dela, os profissionais que participaram dessa pesquisa poderiam analisar sua própria atividade de trabalho de um ponto de vista diferente do corriqueiro. Se no dia a dia de trabalho eles estão sempre tomando as decisões, escolhendo suas próprias estratégias, nesse momento de análise, eles poderiam observar as decisões que tomaram e até perceber coisas que passaram despercebidas no momento da prática.

O trabalho dos intérpretes na emissora selecionada não é solitário, já que eles trabalham em equipes que contemplam intérpretes de Libras surdos e ouvintes. Quando selecionamos o programa Roda Viva, não estávamos selecionando apenas o profissional que aparece na exibição da interpretação para fazer parte dessa pesquisa, mas sim toda a equipe que atuou naquele processo de interpretação. Por isso foram utilizados os dois métodos de autoconfrontação. Segundo Faïta e Vieira (2003), podemos descrever a autoconfrontação simples como

[...] o momento da produção de um discurso que se refere às sequências filmadas, ao que elas mostram, sugerem ou evocam (o que nós qualificamos na tabela abaixo de “primeira fonte de significação concreta”). Ao filme da atividade inicial, com suas lacunas e suas elipses, a autoconfrontação simples acrescenta um contexto carregado de comentários. (FAÏTA; VIEIRA, 2003, p. 33-34).

Já a autoconfrontação cruzada pode ser descrita como

[...] um momento de suspensão em que a referência se globaliza, onde tudo que se engendra no ‘in-formulado’ pode ser encontrado e revelado paralelamente ao processo iniciado pelo procedimento. Por sua vez, a autoconfrontação simples, mobilizada na confrontação cruzada, enriquece os comentários de digressões metacognitivas e metalingüísticas, de antecipações sobre o decorrer do processo de trabalho observado. (FAÏTA; VIEIRA, 2003, p.34).

Como já mencionado, o trabalho de interpretação na emissora selecionada é em equipe. Se, por um lado, queremos discutir as observações do profissional intérprete de Libras sobre a sua própria atividade de trabalho no turno da interpretação, por outro, queremos saber o ponto de vista do profissional que faz parte da equipe e que também foi um elemento fundamental no produto final da interpretação.

Para além dessa justificativa, é preciso mencionar que grande parte dos saberes necessários para se realizar uma interpretação de Libras-Português no contexto selecionado, um programa de entrevistas que é transmitido ao vivo para todo o Brasil, não está presente em grandes bibliografias, mas sim na memória dos profissionais que atuam nessa área. Por isso o dispositivo da autoconfrontação pareceu ser o mais adequado para essa pesquisa.

Faïta e Vieira (2003) apontam que a autoconfrontação é dividida em etapas:

O método de autoconfrontação cruzada se estrutura em três fases: 1) constituição do grupo de análise (Faïta, 1997) que desenvolve o trabalho sobre o objeto da pesquisa e sobre as opções metodológicas; 2) a realização das autoconfrontações simples e cruzadas mobilizando a conjugação das experiências; 3) a extensão do trabalho de análise ao coletivo profissional (FAÏTA; VIERIRA, 2003, p. 29).

Na primeira etapa, faz-se necessária a observação do vídeo por parte do pesquisador. Como já mencionado anteriormente, o vídeo⁵ selecionado se encontra no site Youtube, disponibilizado publicamente. Deste modo, o pesquisador assistiu várias vezes ao trecho selecionado para se familiarizar com o discurso que seria utilizado durante a autoconfrontação.

Na segunda etapa, em que ocorre a autoconfrontação propriamente dita, foram realizadas tanto a autoconfrontação simples, em que o intérprete presente na exibição da interpretação fazia apontamentos sobre sua própria atuação, quanto a autoconfrontação cruzada, em que o intérprete, que fazia parte da equipe e estava no apoio na ocasião selecionada, tecia comentários a respeito da atividade de seu colega.

A última etapa, que será realizada após a defesa da pesquisa, é o retorno da mesma para os sujeitos que participaram da investigação. Dessa forma, será apresentado um feedback para os sujeitos a respeito da análise do material coletado, compartilhando com eles qualquer resultado proveniente dessa pesquisa.

⁵ O programa encontra-se disponível na íntegra no seguinte link: <https://youtu.be/NiT8Oe2kQnk>.

Quando entrarmos no momento da análise propriamente dita, as imagens das intérpretes que participaram dessa pesquisa serão utilizadas, pois, como já mencionado anteriormente, essa pesquisa contém línguas de duas modalidades distintas, sendo elas a língua portuguesa, na modalidade oral-auditiva, e a Libras, na modalidade gesto-visual. Dessa maneira, a estratégia utilizada para analisar os dados coletados é a do uso de imagem que foi autorizado pelas participantes para evidenciar a sobreposição de língua, que corresponde ao uso recorrente das duas modalidades de língua simultaneamente, fenômeno já observado por alguns pesquisadores (QUADROS; LILLO-MARTIN, PICHLE, 2011; QUADROS, 2017) em bilíngues bimodais (que falam uma língua sinalizada e uma língua vocalizada), incluindo intérpretes e tradutores de Língua de Sinais.

O uso simultâneo das duas línguas permite a aparição de fenômenos de linguagem específicos como a marcação de léxicos nas duas línguas e alteração na sintaxe (QUADROS, 2017) e, do ponto de vista discursivo, o uso de formas de citação marcadas pela intermodalidade simultânea nessa forma característica de bilinguismo (NASCIMENTO, 2016).

No dia da coleta de dados, as intérpretes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando com a participação na pesquisa e com uso da imagem na fase de transcrição (Anexo 3). Foi acordado que, após assistir ao bloco selecionado pela primeira vez, para que as intérpretes se familiarizassem com o discurso, o bloco seria assistido novamente, e as participantes poderiam comentar livremente sobre quaisquer aspectos que elas achassem pertinentes a respeito da interpretação.

A gravação da coleta ocorreu em um dos estúdios da emissora de televisão TV Cultura e foram utilizadas 2 câmeras para a gravação, 2 tripés e 1 notebook. Ambas as câmeras foram capazes de gravar a coleta de dados integralmente. A seguir, a ilustração da disposição do local onde ocorreu a gravação.

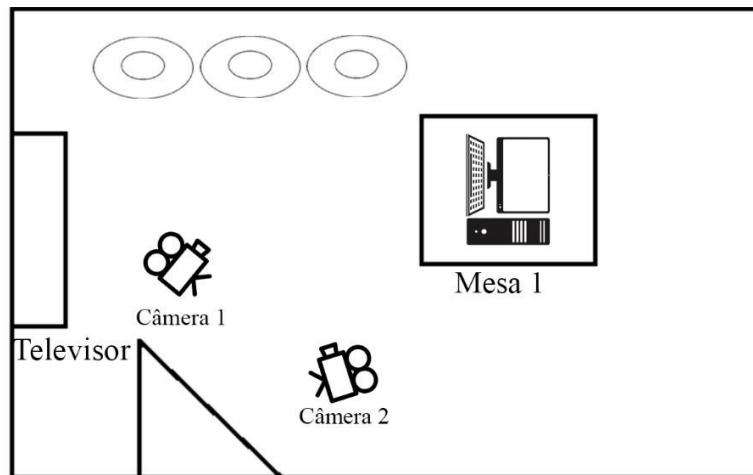


Figura 2: Planta baixa da sala onde ocorreu a coleta de dados
 Fonte: elaborado pelo autor

A câmera 1 tinha como função capturar as imagens das intérpretes participantes e do notebook utilizado, enquanto a câmera 2 tinha como função capturar as imagens de ambas as intérpretes e do pesquisador. O notebook se encontrava perto da intérprete que aparecia na janela selecionada para análise, ela mesma controlava o equipamento, podendo pausar, voltar ou avançar de acordo com sua vontade, ou a pedidos da outra intérprete que estava presente para a realização da pesquisa.



Figura 3:À esquerda, imagem da câmera 1 e à direita, imagem da câmera 2
 Fonte: elaborado pelo autor

4.2. Metodologia da transcrição e análise

Após a captura das imagens da autoconfrontação, os vídeos foram assistidos e houve a transcrição dos enunciados em língua portuguesa e em Língua de Sinais. Desde o planejamento da pesquisa, era esperado que os participantes da autoconfrontação produzissem dois tipos de enunciado: (i) intramodal, que seriam os comentários realizados em língua portuguesa a respeito da atividade de interpretação, mencionando pontos a serem ressaltados e outros elementos pertinentes; e (ii) intermodal, que seria a ocorrência de um enunciado em língua portuguesa e em Libras ao mesmo tempo, ou quando fosse apresentado um exemplo em Libras (modalidade gesto-visual) e sua explicação em língua portuguesa (modalidade oral-auditiva). Como as duas línguas em questão são de modalidades diferentes e são produzidas por canais articuladores diferentes, há a simultaneidade na produção linguística, gerando o fenômeno que os pesquisadores têm denominado de code blending, que seria a sobreposição de línguas (QUADROS; SOUZA, 2012).

Em sua tese de doutorado, Nascimento (2016) aponta para a dificuldade em se transcrever enunciados bilíngues intermodais, pois é necessário que se apresente simultaneamente o conteúdo em Língua de Sinais, que é gesto-visual, e o conteúdo em língua portuguesa, que é vocal-auditivo. Para que fosse possível uma transcrição de qualidade, mesmo com as adversidades presentes, o autor utilizou, também em sua tese de doutorado, dois métodos de transcrição:

[...] o primeiro será um método combinado no qual são exploradas, quando se trata das enunciações intermodais, as imagens como registros materiais dos enunciados trazidos em Libras e sua marcação em glosa junto com as falas produzidas em LP. [...] O segundo método corresponde às enunciações monomodais dos discursos produzidos em LP durante a autoconfrontação. Para a transcrição dos discursos produzidos em LP, adotou-se o sistema de transcrição utilizado no Projeto da Norma Urbana Oral Culta (NURC) organizado pelo professor e pesquisador Dino Preti (2003) e o uso proposto por Lima (2008). (NASCIMENTO, 2016a, p. 223-224).






Nesta pesquisa, faremos uma adaptação do método de Nascimento (2016), em sua tese, pois o pesquisador utiliza uma estratégia vertical de transcrição e de uso de imagens, enquanto nesta pesquisa, utilizaremos um método horizontal, inserindo as imagens dentro dos enunciados transcritos. Nessa transcrição, utilizamos os nomes dos participantes para que fique claro quem produziu os comentários referentes à

interpretação, portanto, Beatriz é a intérprete de turno, que aparece na exibição da interpretação, e Natalia é a intérprete de apoio. Natalia é surda, por conta disso, durante toda a autoconfrontação, Beatriz realizava o discurso em língua portuguesa e em Libras. O critério para decidir se a transcrição seria feita de maneira intermodal ou intramodal foi a relevância do discurso em Libras, ou seja, se Beatriz estivesse apenas traduzindo seu discurso para Natalia, sem que fossem necessárias as duas modalidades para o entendimento do discurso, a transcrição adotava o modelo intramodal, mas se Beatriz estivesse utilizando a Libras para exemplificar algo enquanto proferia um discurso em língua portuguesa, a transcrição adotava o modelo intermodal. Ainda é necessário ressaltar que todas as transcrições do discurso de Natalia são traduções elaboradas pelo autor desta pesquisa ao assistir à coleta da autoconfrontação.

Posterior aos nomes das intérpretes, está presente o nome do arquivo de vídeo da captura. Para a transcrição intermodal, foi utilizada uma tabela com três colunas: a primeira apresenta o nome de quem está proferindo o discurso; a segunda coluna apresenta a transcrição do discurso em língua portuguesa, cujas regras de transcrição utilizadas foram do projeto NURC, em conjunto com as imagens do discurso em Libras e a terceira coluna contém a imagem da exibição da interpretação do programa Roda Viva selecionado para a análise.

Como exemplo de transcrição intermodal, elaboramos um trecho da transcrição da autoconfrontação que está abaixo. Nesse trecho, Beatriz comenta que Natalia havia passado uma dica de como interpretar de maneira mais clara um trecho da entrevista em que o convidado fala sobre a influência do presidente Bolsonaro para eleger outros candidatos a outros cargos políticos. Beatriz relata que, no momento da interpretação, ela apenas traduziu o discurso para passar a informação de que deputados e senadores haviam sido eleitos graças à influência de Bolsonaro e que Natalia mencionou que, durante a interpretação, ela poderia ter utilizado da espacialidade para deixar o discurso mais claro, estratégia possível em línguas gesto-visuais.

Beatriz – IMG_1618.MOV

	Transcrição intermodal com citação	Discurso citado
Beatriz	<p>Por conta do presidente Bolsonaro, ele <u>tá</u>: ele <u>tava</u> muito em alta, né? Todo mundo querendo tirar o PT... alguns candidatos se aproveitaram e passaram também, deputados e senadores. Então ela falou que ela usaria <u>esse</u> separaria,</p> <p>[</p>  <p>CL – LOCAIS DIFERENTES NO ESPAÇO</p> <p>tipo <u>deputados</u> e <u>senadores</u>, eu não usei <u>essa</u> separação.</p> <p>[[[</p>    <p>DEPUTADO SENADOR CL – LOCAIS DIFERENTES NO ESPAÇO</p>	 <p>DEPUTADOS</p>

Quadro 1: Transcrição de um trecho da coleta

Fonte: elaborado pelo autor

Já para a transcrição de trechos intramodais, utilizaremos como base a metodologia de transcrição adotada por Nascimento (2016), que, por sua vez, utilizou as normas de transcrição do Projeto NURC.

OCORRÊNCIA	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou seguimentos	()	Nossa, tá perfeito até () agora
Hipótese do que se ouviu	(Hipótese)	(Emocionado)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre	/	Primeiro, esse/quer dizer, vídeo...
Entonação enfática	MAIÚSCULA	Eu gostaria de na minha primeira frase falar escola PARA todos.

Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	É::: obviamente que ele faz esse vídeo pensando que o público dele não são os ouvintes
Silabação/Soletração	-	E-S-C-O-L-A para todos
Interrogação	?	Não entendeu?
Qualquer pausa	...	Este sinal... Deixa eu lembrar
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((usa a ENM de interrogação)).
Superposição, simultaneidade de vozes e produção intermodal	[ligando as linhas	Não acho que deu certo [Está ótimo Este sinal é muito difícil... [PRÓPRIO
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	“ ”	Lembra quando a gente viu aquela discussão que ela falava “expansão e redução”
Referências dêiticas em LP	Grifados em vermelhos	Este sinal é muito difícil... [PRÓPRIO
Uso de sinais da Libras	GLOSA-EM-LETRAMAIÚSCULA	O sinal PRÓPRIO
Marcação das ENM	Descrição em letra minúscula	

Quadro 2: Sistema de transcrições das autoconfrontações

Fonte: Adaptado de Pretti (2003) e Lima (2008) apud Nascimento (2016a), p. 224

No trecho exemplificado abaixo, Beatriz faz um comentário sobre como a velocidade de fala dos convidados influencia na interpretação dos intérpretes. Esse comentário foi feito em língua portuguesa, e não houve a necessidade da ilustração em Língua de Sinais para que o enunciado se fizesse claro. Neste tipo de transcrição, será adicionado a informação “EXCERTO” mais a numeração em ordem cronológica, juntamente ao nome da autora e ao nome do arquivo.

**EXCERTO 1 – Beatriz - IMG_1618.MOV
20’57”**

Se a pessoa fala muito devagar, aí a gente já hora /a gente já ((movimenta as mãos lentamente))/e eu sou muito acelerada, né? Eu sempre sinalizo muito ((movimenta as mãos rapidamente)). E eu tô acostumada, porque a maioria das pessoas fala muito rápido, e quando vem uma pessoa que fala devagar aí eu tenho que segurar ((movimenta as mãos lentamente)). Por um lado, é bom porque você tem essa distância, você não tem erros, se você tá muito em cima, você erra.

Esses serão os dois modelos de transcrição adotados para realizar a análise do corpus desta pesquisa. No próximo capítulo serão apresentados os levantamentos apontados pelas profissionais intérpretes do programa Roda Viva de maneira que seja possível iniciar uma discussão na área, tendo como intuito entender as diferentes dimensões da atividade no contexto analisado.

Os tópicos que serão no capítulo de análise foram desenvolvidos após a experiência de ir até os estúdios da TV Cultura para a coleta de dados, e após assistir o material coletado diversas vezes. As categorias foram criadas visando a tentativa de entender e elencar as estratégias utilizadas pelas profissionais intérpretes que participaram da pesquisa. Os subtópicos que abordaremos neste capítulo são: (i) Estudo prévio e acréscimos, (ii) A Influência do Tempo na Interpretação, (iii) Estratégias Linguístico-Discursivas do uso da Libras, (iv) Dramáticas Profissionais e Escolhas Interpretativas e (v) A Manutenção das Escolhas Interpretativas.

5. ANÁLISE DO CORPUS

A partir dos dispositivos da autoconfrontação simples e cruzada, foi possível discutir diversos temas ligados a atividade de interpretação da Libras, uma vez que, assistindo ao produto final de um trabalho, as participantes lembraram o momento de sua atuação e teceram comentários a respeito dos pensamentos que surgiram tanto no momento da atuação quanto no momento em que assistiam ao produto final.

5.1. Estudo prévio e acréscimos

O estudo prévio foi algo mencionado pelas profissionais logo nos primeiros minutos da coleta do corpus. Ambas apontaram que, devido a massiva quantidade de informações disponibilizadas no início do programa, o estudo prévio se faz necessário para que as informações sejam passadas de maneira clara. Também é mencionado que, devido ao estudo prévio, é possível que acréscimos sejam feitas na interpretação do enunciado, uma vez que, algumas informações passadas na introdução, depende de que o público saiba de outras informações para entender completamente o que está sendo dito.

EXCERTO 2 - IMG_1618.MOV

Beatriz - 0'02''

É engraçado também que, no começo, é sempre rápido, tem muita informação, então eu não tenho muito controle de todas as informações. Porque a gente não tem a informação antes, entendeu? Só dos nomes de quem vai estar na bancada.

Natalia - 0'27''

Também sabemos a profissão de cada pessoa, onde eles trabalham, qual a editora.

EXCERTO 3 - IMG_1618.MOV

Beatriz - 1'07''

Também é legal explicar, por exemplo, é... tem algumas coisas que eu estudei antes, que eu conheço já, eu sei a informação, por isso que eu complemento.

Natalia - 1'40''

Mas antes também a gente se reuniu e pesquisou quem era o Bebiano, o que ele fazia, a gente fez um resumo pra saber quem ele era, para contextualizar.

Beatriz - 1'55''

Ah, sim! A gente estudou quem era o Bebiano, a gente estudou um pouco pra saber quem ele era, quem ele foi, qual a formação dele, pra poder ter /pra contextualizar, pra entender. Mas, no começo também, ela fala muito rápido, e aí ela tenta é... explicar quem é esse convidado e o que aconteceu. Porque teve um problema com ele, com o Bolsonaro /na verdade com o filho do Bolsonaro. Então eu, eu, eu procurei as informações, o que aconteceu “ah, entendi, teve a briga lá, entendi”. E aí ela dá/ela não explica em detalhes, ela dá uma dica sutil, sabe assim simples? Mas eu tradução na minha interpretação pro surdo entender, fazer aquele contextualizar.

Como já mencionado no início desta categoria, ambas as intérpretes ressaltam a importância de um estudo prévio na prática de interpretação. Como as profissionais trabalham com um programa jornalístico, que toda semana ocorre com uma entrevista com pessoas e temas diferentes, é necessário que sempre seja feito um estudo antes da prática, uma vez que elas não são especialistas de todas as áreas de conhecimento das quais o programa venha a tratar.

Outro fator interessante é a ênfase aplicada pelas profissionais na contextualização para os espectadores surdos. Como já apresentado nessa pesquisa, a Libras e a língua portuguesa são línguas de modalidades distintas, assim, algumas sentenças proferidas em português, que apresentam pleno sentido para seus falantes, quando traduzidas para Libras, precisam receber algum acréscimo de informações para que o mesmo sentido seja aplicado. Também é necessário apontar que há, por parte das intérpretes, um trabalho ativo na busca de informações para que esses acréscimos se façam necessários, como aponta Beatriz, no momento em que relata a iniciativa de estudar o convidado para que fosse possível realizar os acréscimos durante a interpretação.

EXCERTO 4 – Beatriz - IMG_1618.MOV

24'17''

[...] essas informações também eu preciso saber antes “a o que que aconteceu da fofoca? O que aconteceu briga?” preciso saber antes, porque são informações implícitas e eu preciso soltar pro surdo, eu posso até só sinalizar o que tá sendo.../ mas o surdo vai saber? Às vezes ele sabe a informação, mas eu preciso contextualizar o que que tá falando, entendeu? Eu sempre contextualizo, eu tento sempre contextualizar porque a nossa gama de:: surdos, são vários níveis, o

surdo que tem Língua de Sinais, o surdo que não /tem pouca Língua de Sinais entendeu? O surdo oralizado que fica lá assim ((faz o sinal de acompanhar)) tá aprendendo /sabe alguns sinais, então é:: eu preciso contextualizar.

Segundo Nogueira (2016, p. 13), quando incorporado à interpretação, o acréscimo tem como objetivo deixar a informação traduzida ainda mais clara. É notável que há uma preocupação genuína por parte das intérpretes de que a informação chegue ao público-alvo da maneira mais clara possível.

As profissionais entendem que o público de seu trabalho é variado, contendo surdos fluentes em Libras, surdos com pouco conhecimento linguístico nessa língua, surdos que são oralizados, etc. Dessa maneira, quando a equipe escolhe interpretar de maneira a incluir a maior parte de seu público, é evidente que há uma preocupação na qualidade do enunciado que será traduzido. É válido ressaltar que quando falamos de enunciado, estamos nos referindo a um processo de interação social, em que a forma e o significado se darão com base nessa interação (VOLOCHINOV, s/d, p. 9), desse modo, quanto melhor o trabalho do intérprete, melhor será o enunciado.

A preocupação das intérpretes, nesse sentido, evidencia o que Volochínov (2017) denomina de auditório social. O enunciador sempre presume um público porque, segundo o autor, “não pode haver um interlocutor abstrato, por assim dizer, isolado; pois com ele não teríamos uma língua comum nem no sentido literal, tampouco no figurado” (Idem, p. 205). Volochínov (2017) destaca, ainda nessa direção, que toda palavra é orientada para um interlocutor, mais especificamente para quem ele é, se faz parte ou não do mesmo grupo social do locutor, se encontra-se em uma posição superior ou inferior do ponto de vista hierárquico, se possui laços familiares e afetivos etc. Nesse cenário, “o mundo interior e o pensamento de todo indivíduo possuem seu auditório social estável e, nesse ambiente se formam os argumentos, motivos interiores, avaliações etc.” (p. 205).

Ao considerar os diferentes perfis de telespectadores surdos em sua interpretação, as intérpretes revelam uma presunção de público importante para construir o discurso em Libras, pois, caso considerassem apenas os surdos que são sinalizadores, a interpretação, possivelmente, seria imbuída de menos estratégias expansivas e explicativas e, do contrário, caso presumissem que o público fosse surdos com perfil linguístico mais inclinado ao desconhecimento da Libras, a interpretação poderia ser

realizada de forma ainda mais explicativa com diferentes complementações e excessivas explicações.

EXCERTO 5 – Beatriz - IMG_1618.MOV

47'59''

[...] e aí eu falei: “Adélio ele sozinho não, teve um grupo organizando /sim teve alguma coisa”, mas eu podia ter contextualizado com a faca que ela falou, né? “O homem que deu a facada”, que aí fica claro.

Há também a preocupação, por parte da intérprete, da falta de acréscimos. No trecho acima, podemos observar que a profissional havia produzido um enunciado que julgou ser suficiente para o entendimento do público, visto que o assunto era o atentado contra o, então, candidato à presidência da República Jair Bolsonaro. Ainda assim, a intérprete acredita que teria sido melhor se, durante a interpretação, houvesse a contextualização de quem havia proferido a facada para que o público surdo fizesse a ligação entre a pessoa e o evento mencionado. Esse desconforto da intérprete evidencia que a sua interpretação talvez não tenha alcançado o público que ela mesma presumiu durante a interpretação corroborando com a ideia bakhtiniana de auditório social presumido.

5.2. A influência do tempo

Outro elemento que se fez presente nas falas das profissionais é a influência do tempo em suas atuações. Através das falas de Natalia e Beatriz, foi possível discorrer neste tópico sobre algumas das particularidades que ocorrem em suas interpretações devido o fator tempo, principalmente sobre algumas características atreladas ao fato da constante pressão exercida pelo mesmo.

EXCERTO 6 – Beatriz - IMG_1618.MOV

10'26''

Sim, influencia demais, porque às vezes não vai dar /a gente sabe que não vai dar tempo. Então a gente não sabe também o que que ele vai continuar falando, às vezes o assunto acabou e vai pra outro assunto.

EXCERTO 7 – Natalia - IMG_1618.MOV

10'37''

Ou também se ela fizer a datilologia, eu vejo e tenho uma ideia de qual sinal usar, mas a interpretação está muita rápida e já foi o momento de usar aquele sinal que eu pensei, aí eu deixo ela fazer só a soletração mesmo. Isso mostra que influencia também na minha escolha de passar ou não o sinal.

Com a fala de Beatriz, fica claro que existe mais uma preocupação na mente das intérpretes durante sua prática de interpretação: o fator tempo. Na situação de interpretação em uma emissora de televisão, não basta pensar na melhor maneira de traduzir o que está sendo dito presumindo o público-alvo da interpretação, mas também é preciso que haja uma preocupação com a duração do enunciado que será produzido. Com a fala de Natalia, pode-se observar que o apoio também está sujeito às interferências ocasionadas pelo tempo, uma vez que algumas ideias pensadas para dar o suporte para a intérprete de turno precisam ser descartadas momentaneamente, pois o assunto da interpretação já mudou e o momento para a utilização daquele sinal já passou.

Barbosa (2014, p. 18) aponta que uma das principais pressões sofridas pelo intérprete é a do tempo. Essa pressão pode gerar alguns equívocos por parte dos profissionais, como a omissão de alguns elementos durante a interpretação, gerando assim um discurso com algumas lacunas.

EXCERTO 8 – Natalia - IMG_1618.MOV

20'37''

Às vezes acontece da pessoa ter algum problema na fala, ou falar muito devagar. Aí você percebe que a interpretação está com um ritmo diferente, mais lento. Eu percebo isso pela expressão dos intérpretes.

EXCERTO 9 – Beatriz - IMG_1618.MOV

20'57''

Se a pessoa fala muito devagar, aí a gente já hora /a gente já ((movimenta as mãos lentamente))/e eu sou muito acelerada, né? Eu sempre sinalizo muito ((movimenta as mãos rapidamente)). E eu tô acostumada, porque a maioria das pessoas fala muito rápido, e quando vem uma pessoa que fala devagar, aí eu tenho que segurar ((movimenta as mãos lentamente)). Por um lado, é bom, porque você tem essa distância, você não tem erros, se você tá muito em cima, você erra.

A influência que o tempo tem sobre a interpretação também se aplica aos convidados. Por saberem que o programa tem um tempo limitado para acontecer, alguns entrevistadores e entrevistados acabam falando muito rápido para que todas as perguntas possam ser feitas e respondidas. Esse aspecto, de caráter completamente estilístico,

reflete na atuação das intérpretes, como podemos observar nas falas de ambas as profissionais. Segundo Lima (2014), o primeiro aspecto central nos gêneros do discurso são as relações interlocutivas que permitem, então, com que os estilos de linguagem adotado pelos falantes da situação comunicativa sejam alterados. Para Bakhtin (2016, p. 21) “a passagem do estilo do gênero para outro não só modifica o caráter do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como também destrói ou renova tal gênero”. No caso em tela, a velocidade das respostas imposta pela interação limitada no gênero entrevista coletiva mobiliza os convidados a falarem em alta velocidade, às vezes até suprimindo algumas palavras, impactando de forma significativa na interpretação.

Dean e Pollard (2020) evidenciam que dentre as demandas de atuação do intérprete, a velocidade de fala dos envolvidos, que se enquadraria nas chamadas demandas linguísticas, é um fator que coloca o intérprete em alta tensão devido a preocupação constante de não perder informações no processo interpretativo. Na autoconfrontação realizada com as intérpretes da TV Cultura, Natalia aponta que não é apenas a velocidade da interpretação que muda conforme a velocidade da fala de cada convidado, mas também as expressões dos intérpretes. Beatriz ainda apresenta que já está acostumada com o ritmo mais rápido, porém admite que isso pode ocasionar erros de interpretação. Quando Beatriz traz a experiência de convidados que falavam mais devagar, ela traz consigo a ideia de que esse atraso melhora a interpretação, algo que também observamos na literatura que diz respeito à atividade.

O tempo de atraso do intérprete em relação à LF [língua fonte], conhecido como *décalage*, lag time, ou ainda ear-voice span (EVS), é o que podemos considerar uma das demandas principais que influenciam as escolhas dos intérpretes durante o processo interpretativo. Quanto mais tempo de atraso, melhor serão as escolhas do profissional, de acordo com Cokely (1986). (BARBORA, 2014, p. 101-102).

Natália, na situação analisada, observa a atuação de Beatriz como intérprete de apoio, mas, ao mesmo tempo, como pessoa surda que consome a interpretação. No enunciado “eu percebo isso pela expressão dos intérpretes” há um deslocamento de si da posição de intérprete da equipe e uma transição enunciativo-discursiva para a de pessoa surda, ou seja, eles são os intérpretes e eu percebo na expressão deles o conforto maior da interpretação. Beatriz, por sua vez, apresenta certo desconforto com a velocidade alta da fala dos entrevistados e sinaliza, também, o conforto com a velocidade baixa. Essas percepções diferentes do mesmo aspecto revelam que a questão da velocidade na

interpretação não é uma questão apenas para quem está no turno, mas, também, para quem está no apoio e para quem está no consumo da interpretação na posição de público-alvo. Nessa direção, a partir das falas das profissionais e do que já encontramos na bibliografia, percebemos que o tempo possui uma forte influência na interpretação, podendo auxiliar ou dificultar a atividade das intérpretes.

5.3. Estratégias Linguístico-Discursivas relacionadas aos parâmetros da Libras

A Libras não é composta apenas por gestos com as mãos, existem parâmetros linguísticos que embasam a Língua de Sinais, neste tópico iremos discorrer um pouco sobre a presença desses parâmetros na interpretação aqui investigada. Um exemplo que aparece na fala de Natalia é a utilização de expressões faciais e corporais para passar emoção em um enunciado. Também são expostas aqui algumas das estratégias utilizadas na interpretação para ilustrar de quem é enunciado que está sendo traduzido, estratégias essas que são baseadas no posicionamento do corpo das intérpretes no momento da interpretação. Ao longo da coleta, Natalia levantou alguns pontos sobre os aspectos linguístico-discursivos, como podemos ver no excerto abaixo.

EXCERTO 10 – Natalia - IMG_1618.MOV

16'23''

Eu gostei da forma que você passou a emoção, não é uma interpretação sempre suave, existem momentos de oscilação onde a Libras está mais agressiva, é como se acompanhasse a voz do Bebiano. Isso, junto com as expressões, acaba transmitindo o sentimento, dando para perceber que o convidado está emotivo.

Com essa observação, Natalia traz para a discussão os parâmetros da Língua de Sinais. Já é de amplo conhecimento que as línguas de sinais não são apenas gestos ou mímicas desconexos e descontextualizados. Elas possuem um repertório linguístico que as sustenta no mesmo patamar de língua onde as línguas orais se encontram.

Stokoe (1960) foi o primeiro pesquisador a defender, do ponto de vista da Linguística, que as línguas de sinais são línguas naturais, ao evidenciar que elas partilham com as línguas orais princípios estruturais. Stokoe demonstrou que os itens lexicais da ASL e, por extensão, das línguas sinalizadas, diferentemente do que se pensava em sua época, não são desenhos holísticos feitos no ar. Na verdade, semelhantemente às palavras das línguas faladas, os sinais são decomponíveis em unidades menores (XAVIER, 2014, p. 8).



O parâmetro mencionado no excerto de Natalia são as expressões não-manuais, parâmetro esse proposto por Liddell e Johnson (ANO) após o pioneiro e importante estudo realizado pelo linguista Willian Stokoe que propôs três parâmetros fonológicos para a língua americana de sinais: configuração de mão, ponto de articulação/locação e movimento. A profissional menciona a importância desse fator para interpretação, deixando claro que sem essas expressões, a interpretação não estaria sendo feita da melhor maneira possível. Dizer que a interpretação acompanha a voz do convidado, que a agressividade imposta propositalmente na sinalização faz com que seja possível experienciar os sentimentos que o convidado está transmitindo, deixa ainda mais clara a importância dessa estratégia de interpretação. Conhecer e compreender tais parâmetros enriquece a interpretação da Língua de Sinais.

EXCERTO 11 – Natalia - IMG_1618.MOV

18'03''

Nos programas gravados e em alguns programas ao vivo, como o Jornal da Cultura, a gente mostra quem está falando só com a mudança na posição do corpo, mas, no Roda Viva, isso tem uma quebra, porque é uma disposição em roda com muitas pessoas: são cinco pessoas ao redor, o entrevistado e a Vera, que é a apresentadora. Então não tem como usar o movimento do corpo para mostrar que quem está falando mudou. A nossa estratégia é ficar centralizado, às vezes a gente consegue deslocar nosso corpo, mas fazer isso durante todo o programa é impossível. Em programas como o Jornal da Cultura, que só tem três pessoas, um âncora e dois comentaristas, a gente consegue usar essa estratégia da postura corporal, ou também quando é um programa gravado, a gente assiste ele inteiro, combina quais posições do corpo a gente vai usar em cada momento, mas no Roda Viva não dá, são muitas pessoas e elas estão dispostas em roda.

Beatriz - IMG_1618.MOV

	Transcrição intermodal com citação	Discurso citado
Beatriz	<p>Eu tento sempre /quem tá falando/se a câmera focar, eu me posiciono conforme a pessoa, se ela tá virada pra cá</p>  <p>CL – CORPO VIRADO PARA A ESQUERDA</p> <p>eu viro também para incorporar o personagem dela.</p>  <p>INCORPORAÇÃO DO CORPO VIRADO PARA A ESQUERDA</p>	Não ocorrência

Quadro 3: transcrição intramodal
Fonte: elaborado pelo autor

Outro fator importante levantado pelas intérpretes é a posição corporal durante a interpretação. No decorrer da fala de Natalia, a profissional cita uma estratégia usada nas atividades de tradução exercidas pela equipe de intérpretes da TV Cultura. Com o programa já gravado, a equipe assiste ao material, vê em quais posições estão os interlocutores em cada momento do programa, e organizam a tradução para que o tradutor reproduza, dentro da Janela de Libras, a mesma posição que o interlocutor. Entretanto, assim como mencionado por Natalia, só é possível que essa estratégia seja utilizada em programas gravados, nos quais a equipe sabe com antecedência em quais posições os interlocutores estavam, e em quais ângulos de câmera esses interlocutores apareceram. Beatriz também menciona a estratégia de mudança corporal, tentando reproduzir a estratégia tradutória na atividade de interpretação, mas Natalia ressalta a inviabilidade dessa estratégia, dizendo ser inviável deslocar o corpo em tantos ângulos durante todo o programa.

Uma estratégia como a adotada pela equipe em atividades tradutórias, em que cada posição corporal representará uma pessoa diferente, é útil e suficiente para um programa que contenha poucos interlocutores, ou em um programa em que esses interlocutores estejam dispostos em uma bancada toda voltada para a câmera, por exemplo. No entanto, a realidade do programa Roda Viva é diferente, além de terem mais interlocutores simultaneamente do que outros programas, a alternância do ângulo de gravação também altera a posição dos interlocutores, que estão dispostos em roda,

inviabilizando a possibilidade de se utilizar a mesma estratégia dos trabalhos de tradução.

O método encontrado pela equipe de intérpretes do Roda Viva foi a centralização perante a câmera. Como relatado por ambas as profissionais, o método utilizado consiste em se manter no centro da imagem, porém, quando possível, realizar o deslocamento do corpo de modo a imitar o ângulo utilizado pelo programa. É necessário ressaltar que, através de cursos de formação para intérprete e com estudos sobre a área de Língua de Sinais, ou seja, por meio da construção de saberes instituídos, conforme formulação da ergologia, (SCHWARTZ, 2007; TRANQUET, 2010), é possível se obter o conhecimento mais consciente referente ao uso do espaço durante a sinalização. No entanto, a criação de estratégias específicas para a atuação adotadas pelas intérpretes do programa Roda Viva sinaliza um movimento da própria equipe para lidar com as eventuais e imprevisibilidades da interpretação evidenciando, com isso, um investimento dos próprios trabalhadores em um saber construído a partir do vazio de normas da atividade, isto é, os saberes investidos (TRANQUET, 2010), definição também advinda da ergologia, é algo que a equipe de intérpretes do contexto em tela desenvolve para lidar com a ausência de uma formação específica para esse contexto.

A necessidade de se criar uma estratégia específica para o programa Roda Viva, vem das particularidades do seu gênero. No ensaio inacabado “Os Gêneros do Discurso”, Bakhtin (2016) introduz o conceito de que os estilos de linguagem ou funções são aqueles inseridos em âmbitos específicos da atividade humana de comunicação. Cada função e condições de comunicações discursivas produzem certo tipo de estilos que são indissociáveis de temas e composições de um enunciado. Esse estilo de interpretação, essa estratégia criada e adotada especificamente para esse programa, se deve as características específicas do Roda Viva, como o grande número de entrevistadores, a disposição em roda, etc. Por conseguinte, o enunciado produzido pelas intérpretes, só se dará dessa forma devido ao gênero em que elas estão atuando.

Natalia também apresenta outro fator presente nos estudos das línguas de sinais: o uso de classificadores. Pizzio; Campello; Rezende e Quadros (2009) definem os classificadores nas Línguas de Sinais como

um tipo de morfema, utilizado através das configurações de mãos que podem ser afixado a um morfema lexical (sinal) para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal (semântico) (PIZZIO; CAMPELLO; REZENE; QUADROS, 2009, p. 14).

	Transcrição intermodal com citação	Discurso citado
Natalia	<p>Ai faltou um pouco de classificador, por exemplo: poderia ter feito o Carlos e o</p> <p>[</p>  <p>CARLOS CL-PESSOA SENTADA</p> <p>pai</p> <p>[</p>  <p>PAI CL - PESSOA NO CARRO CL - CARRO EM MOVIMENTO</p>	 <p>CARRO</p>

Quadro 4: transcrição intramodal
 Fonte: elaborado pelo autor






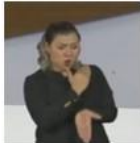
EXCERTO 12 – Beatriz - IMG_1618.MOV

44'35''

Faltou é:: eu descrever o carro, explicar... /que eu fiz o sinal do carro, eu poderia ter feito o classificador explicando como eles tavam sentado, organizados, né?

No momento em que a profissional indica a falta do uso de classificadores, fica evidente a diferença entre a Libras e o português. Natalia não está dizendo que o discurso elaborado por Beatriz está incorreto, uma vez que a mesma traduziu as informações passadas pelo convidado de maneira a transmitir o mesmo sentido. Entretanto, o que Natalia indica é que o enunciado de sua colega poderia ser elaborado de uma maneira mais clara, utilizando outros recursos da Libras. Novamente, é necessário destacar que Beatriz não cometeu nenhum erro ao deixar de utilizar classificadores, porém, observando o resultado da interpretação, a falta destes elementos chamou a atenção de Natalia que, alocada na posição enunciativo-discursiva de público alvo, aponta a possível melhoria no enunciado da parceira de equipe.

Natalia-20200309_193716.MP4

	Transcrição intermodal com citação	Discurso citado
Natalia	<p>Ela faz mandado embora, poderia ter sido usado</p>  <p>[DEMITIDO</p> <p>sair do grupo, isso deixaria mais clara a informação de</p>  <p>[GRUPO SAIR que ele saiu. Porque só ir não é tão legal, é melhor</p>  <p>[IR sair do grupo, deixa mais clara a informação de que ele</p>  <p>[SAIR GRUPO foi para outro lugar, outro país, foi descansar, esporecer, e depois ele voltou.</p>  <p>[VOLTAR Esse movimento de ir e vir mostra</p>   <p>[CL-LOCAL 1 CL-LOCAL 2 que ele realmente se deslocou no espaço.</p>	 <p>DEMITIDO</p>
Beatriz	Verdade, dava pra ter... feito mais detalhes para...para ser mais claro.	




Quadro 5: transcrição intramodal
Fonte: elaborado pelo autor

Outro fator importante para os estudos da Língua de Sinais é o uso do espaço para a construção do discurso. No trecho acima, Natalia descreve como Beatriz poderia ter usado o espaço para deixar o enunciado mais claro, uma vez que a profissional não utilizou esse artifício da Libras para construir seu enunciado. Moreira (2007) traz em sua dissertação a visão de Liddel (1995) sobre o uso do espaço nas línguas de sinais.

Liddel (1995) enfatiza, por exemplo, que o fato de as línguas de sinais serem visuais permite que os sinalizadores façam uso do espaço físico, para organizar seu discurso e fazer referência de pessoas, espaço e tempo de um modo que parece ser próprio da modalidade dessa língua (MOREIRA apud LIDDEL, 2007, p. 17).

A modalidade gesto-visual das línguas de sinais permite que os enunciados não sejam construídos de maneira linear. Para ilustrar melhor uma situação, é possível que o sinalizador utilize do espaço físico ao seu redor na construção do enunciado. Da mesma maneira que apontamos na situação dos classificadores, o enunciado criado por Beatriz não está errado, mas Natalia chama a atenção para a possibilidade de melhorá-lo utilizando o espaço. Nesse caso específico, para deixar claro que uma determinada pessoa teria sido demitida, mostra-se que essa mesma pessoa estava sendo retirada de um local em que antes estava inclusa.

Beatriz - IMG_1618.MOV

	Transcrição intermodal com citação	Discurso citado
Beatriz	<p>Por conta do presidente Bolsonaro, ele tá: ele <u>tava</u> muito em alta, né? Todo mundo querendo tirar o PT... alguns candidatos se aproveitaram e passaram também, deputados e senadores. Então ela falou que ela usaria esse separaria,</p> <p>[</p>  <p>CL – LOCAIS DIFERENTES NO ESPAÇO</p> <p>tipo <u>deputados</u> e <u>senadores</u>, eu não usei <u>essa</u> separação.</p> <p>[[[</p>  <p>DEPUTADO SENADOR CL – LOCAIS DIFERENTES NO ESPAÇO</p>	 <p>DEPUTADO</p>

Quadro 6: transcrição intramodal
 Fonte: elaborado pelo autor

Neste outro exemplo, Beatriz faz menção a uma outra opção, sugerida por Natalia, em que a intérprete poderia ter se utilizado do espaço para ilustrar que o convidado estava falando de diferentes grupos. O comentário da profissional se baseia no fato de que Língua de Sinais é uma língua da modalidade gesto-visual, sendo assim, é possível que o falante se utilize do espaço na construção de enunciados. Quando

Natalia sugeriu que Beatriz utilizasse o espaço durante a interpretação, a profissional ressaltava uma maneira distinta de se interpretar a fala do convidado, utilizando uma estratégia que se aproveitasse das particularidades da Libras, e que deixaria o enunciado ainda mais claro para o público-alvo.

5.4. Dramáticas Profissionais e Escolhas Interpretativas

Toda atividade profissional possui suas dramáticas, a atividade do intérprete de Libras não é diferente. Estar na posição de traduzir os enunciados de uma língua A para uma língua B, é uma dramática que perpassa a atividade do intérprete, uma vez que, é esse intérprete quem vai decidir qual a melhor forma de se traduzir a informação, ou até, quem vai escolher quais informações serão traduzidas. É possível perceber nas falas das intérpretes, que há uma preocupação constante com o que será interpretado.

EXCERTO 13 - IMG_1618.MOV

Beatriz - 8'37''

Por isso eu não falei/precisa explicar “Bolívia”, por que Bolívia?

Natalia - 8'45''

[
É bom fazer a datilologia.

Beatriz - 8'47''

Ele falou a palavra “Bolivariano”, ele só falou essa palavra.

Natalia - 8'49''

É bom fazer a datilologia, porque o surdo que não conhece pode ir pesquisar depois.









Beatriz - 8'55''

Então, mas, devido ao tempo, eu não consegui encaixar a datilologia. Que estratégia você usaria? Eu escolhi só mostrar que ele estava falando algo relacionado à esquerda.

Natalia - 8'59''

Se você fizesse a datilologia na hora, eu poderia ver e passar uma estratégia pra você.

Beatriz - IMG_1618.MOV

	Transcrição intermodal com citação	Discurso citado
Beatriz	<p>Na hora eu não fiz a datilologia do bolivariano, que seria <u>é</u>: o estilo igual da Bolívia que é um país de esquerda, então eu falei assim /na hora eu não fiz nada eu só é::</p> <p>mesmo</p> <p>[</p>  <p>MESMO</p> <p>igual passado esquerda não,</p>     <p>[[[[</p> <p>IGUAL PASSADO ESQUERDA NÃO</p> <p>jeito novo entendeu? Aí, eu usei essa</p> <p>[[</p>   <p>NOVO JEITO</p> <p>estratégia.</p> <p>Ela falou que poderia fazer datilologia pra dar uma informação pro surdo, porque é um conceito que às vezes alguns conhecem, alguns não conhecem vai pesquisar.</p>	 <p>ESQUERDA</p>
Natalia	Ou também eu poderia ter visto e dado uma dica.	

Quadro 7: transcrição intramodal
Fonte: elaborado pelo autor

Com os trechos transcritos acima, o que chama atenção é a escolha da intérprete em não traduzir exatamente o termo que foi dito pelo entrevistado, “bolivarianismo”. Beatriz indica que, devido ao tempo, não pôde fazer a soletração do termo, uma escolha que acarretou outra estratégia interpretativa, descrita no quadro 6. Como não havia tempo para uma datilologia, a intérprete optou por explicar o que ela havia entendido da fala do entrevistado, absorvendo o que ele havia dito, a transpondo este enunciado para Língua de Sinais com base em seu próprio repertório intelectual. No entanto, Natalia indica que, por não ter apresentado a mesma palavra que o participante da entrevista, Beatriz privou o público surdo deste termo, que poderia, posteriormente, ser pesquisado pelo telespectador para um entendimento mais profundo da fala do convidado.

Natalia também indica que, caso Beatriz tivesse feito a soletração do termo, ela, na posição de apoio, poderia ter passado uma estratégia para a intérprete, para que o termo fosse transmitido na interpretação de uma maneira clara. É fato que não podemos

ignorar a influência que o tempo exerceu sobre a escolha de Beatriz, ou seja, não interpretar este termo específico, porém é evidente que essa escolha privou o público surdo de um termo que foi passado para o telespectador ouvinte. Barbosa (2014) trata em sua dissertação sobre omissões na interpretação e nos traz o seguinte trecho:

[...] alguns autores, tais como Naiper (2001) e Pym (2008), em linhas gerais, não dizem que as omissões não são prejudiciais, mas também, não as rotulam como erros e ainda concordam que elas podem ser utilizadas de forma positiva durante a IS, estrategicamente, por exemplo, omitindo algumas informações para tornar a mensagem mais eficaz, trazendo-a mais perto da cultura do público alvo (BARBORA, 2014, p. 22).

Sabendo que o conceito de omissão está presente na literatura dos estudos da tradução e da interpretação das línguas de sinais, visto como algo que não é necessariamente prejudicial, podemos olhar para esta questão a partir de outro referencial teórico: as dramáticas do uso de si. Dentro desse espectro teórico, iremos pinçar uma citação referente às escolhas que os profissionais intérpretes estão sujeitos no momento de sua atuação:



[...] situação em que o indivíduo tem de fazer escolhas, ou seja, arbitrar entre valores diferentes, e, às vezes, contraditórios. Uma dramatique é, portanto, o lugar de uma verdadeira micro-história, essencialmente inaparente, na qual cada um se vê na obrigação de se escolher, ao escolher orientar sua atividade de tal ou tal modo. Afirmar que a atividade de trabalho não é senão uma dramatique do uso de si significa ir de encontro à ideia de que o trabalho é, para a maioria dos trabalhadores, uma atividade simples de “execução”, que não envolve realmente sua pessoa (SCHWARTZ, 1998, s/p).

A cada momento em que as intérpretes estão escolhendo fazer ou não uma omissão, complementar ou não algo que foi dito por um convidado, as profissionais estão passando por um processo altamente dramático, em que a informação que será passada para o espectador surdo depende da escolha interpretativa adotada pelas profissionais. Ainda é necessário levar em consideração o tempo que as intérpretes possuem para fazer essas escolhas, uma vez que o programa é transmitido ao vivo e o tempo levado para explicar ou complementar algo dito pelos convidados, pode fazer com que a equipe fique atrasada com relação à fala dos participantes, e caso o programa entre em um intervalo comercial, a exibição da interpretação sairá do ar junto com o programa, logo, além de tomar as decisões interpretativas, as profissionais precisam considerar o tempo que será tomada por cada escolha feita. A literatura ergológica

aponta que esses momentos de escolha fazem parte das dramáticas do uso de si e mostra que cada escolha, por menor que pareça, é cercada de emoções e pensamentos que têm influência sobre qual escolha será tomada.

Como profissional, as escolhas de Beatriz não visam prejudicar o público-alvo de sua interpretação, entretanto, na mesma posição que Beatriz, Natalia aponta que a falta desse termo poderia privar o público surdo de um conhecimento que está sendo passado no programa, conhecimento esse que chega no público ouvinte. O que encontramos nesses trechos são escolhas que precisaram ser feitas durante um processo de interpretação, que podem melhorar ou prejudicar o resultado de uma interpretação e que precisam ser feitas a todo momento durante essa atividade de trabalho.

Beatriz - IMG_1618.MOV

	Transcrição intermodal com citação	Discurso citado
Beatriz	<p>E também acontece muito no Roda Viva o quê? Fala sobreposta. Às vezes <u>é:::</u> tem muita fala, e às vezes a âncora, ela fala “<u>vamo/calma aí</u>” ela tentar dar uma segurada nas pessoas. E, quando tem muito, eu preciso selecionar o que eu quero mais informar pro surdo, o que é que tá/ ó aí eu faço <u>assim</u> ou faço <u>é:::</u> eu faço <u>esse movimento</u> de que tem</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>[</p>  <p>CL – MUITAS PESSOAS FALANDO</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>[</p>  <p>CL - MUITAS PESSOAS FALANDO</p> </div> </div> <p>muita gente falando, entendeu? Pra ele entender que tem várias pessoas falando, mas eu escolhi uma pessoa pra sinalizar, entendeu?</p>	Não ocorrência

Quadro 8: transcrição intramodal
Fonte: elaborado pelo autor

Neste outro exemplo, fica mais claro como as profissionais se deparam com escolhas durante toda a interpretação. Beatriz relata que, nos momentos nos quais os convidados do programa falam simultaneamente, é necessário escolher algum deles para interpretar. Agora, a escolha não se baseia em fazer uma omissão ou uma adição ao que está sendo interpretado, mas sim em escolher quem interpretar e qual é a informação mais importante para transmitir ao público surdo. E aqui, é possível notar que, mesmo

trabalhando como uma equipe, a decisão sobre qual fala é mais importante está nas mãos do intérprete ouvinte, pois, independente da equipe possuir uma intérprete surda, quem ouve todas as falas e decide qual é a mais importante, é a Beatriz, que está ouvindo todos que estão falando naquele momento.

Vale ressaltar que a profissional opta por apresentar ao público-alvo da interpretação que os convidados estão falando de maneira sobreposta, mas até isso é uma escolha da profissional, que poderia apenas escolher uma pessoa para interpretar e agir como se não houvesse uma quebra na ordem de fala.

5.5. A manutenção das escolhas interpretativas






Ao longo do processo de autoconfrontação, as profissionais tiveram a oportunidade de assistir à atuação de Beatriz, que não havia sido assistida depois da exibição do programa. Por conseguinte, durante a autoconfrontação, foi a primeira vez em que ambas assistiram ao material final daquele dia de trabalho e, com isso, puderam perceber aspectos da interpretação que passaram despercebidos durante a atuação.

EXCERTO 14 – Natalia - IMG_1618.MOV

12'21''

Eu vi no momento da interpretação e o significado estava certo, mas revendo agora eu percebi que poderia ter sido feito de um jeito diferente.

Em mais de um momento, foi possível constatar que mudanças poderiam ser realizadas na interpretação de Beatriz. A motivação para essas mudanças não era necessariamente um erro por parte da profissional, mas sim uma implementação de melhoria ao enunciado elaborado pela intérprete.

	Transcrição intermodal com citação	Discurso citado
Natalia	<p>Você sabia que os dois Queiroz e Renata foram</p> <p>[Q-U-E-I-R-O-Z R-E-N-A-T-A ((soletração)) ((soletração)) demitidos, mas você sabia já antes?</p> <p>[[</p> <p> </p> <p>JÁ ANTES</p> <p>Sabia antes, poderia ter usado antes porque ele estava</p> <p>[[</p> <p> </p> <p>ANTES ANTES</p> <p>envolvido. Você sabia antes já.</p> <p>[[</p> <p> </p> <p>ANTES JÁ</p>	 SABER
Beatriz	E eu usei o que?	
Natalia	<p>Você sabia já.</p> <p>[</p> <p></p> <p>JÁ</p>	

Quadro 9: transcrição intramodal
 Fonte: elaborado pelo autor









O trecho transcrito acima ilustra a situação mencionada anteriormente, o enunciado produzido por Beatriz parecia correto no momento, e está correto até certo ponto, considerando que o enunciado produzido por Beatriz passa a mesma mensagem que o enunciado original, mas o que Natalia aponta é que há espaço para uma melhoria neste trecho. Estas observações por parte de Natalia, que estão presente ao longo de toda a análise, mostram que a intérprete de apoio está constantemente trabalhando,

observando aspectos da interpretação da intérprete de turno que podem ser corrigidos ou melhorados.

Nessa perspectiva, ambos os intérpretes estão atuando. O intérprete que teoricamente não está na função “ativa” continua como responsável em apoiar o trabalho do parceiro, em vez de se “desligar” do processo de interpretação. Com isso, o intérprete de apoio necessita estar alerta para que possa contribuir com o colega, caso perca alguma informação essencial ou que perceba que a informação não está de forma clara. Todavia, para que uma equipe possa funcionar de forma efetiva, alguns procedimentos e estratégias devem ser observados e adotados por seus membros (NOGUEIRA, 2014, p. 6).

Algumas dessas possíveis melhorias observadas por Natalia só foram percebidas no momento da autoconfrontação. No entanto, durante a atuação, a profissional em posição de apoio auxiliou Beatriz com este mesmo tipo de dica, de feedback, como está ilustrado nas transcrições seguintes:

Beatriz - IMG_1618.MOV

	Transcrição intermodal com citação	Discurso citado
Beatriz	<p>Eu fiz esse sinal, esse sinal é do filme “Tropa de Elite”,</p> <p>[</p>  <p>TROPA DE ELITE</p> <p>mas falava de quem? Do BOPE, aí eu fiz esse, aí eu faço</p> <p>[</p>  <p>TROPA DE ELITE</p> <p>a polícia... aí eu fiz polícia BOPE lá do Rio.</p> <p>[[[[</p>     <p>POLÍCIA POLÍCIA BOPE RIO DE JANEIRO</p>	 <p>TROPA DE ELITE</p>
Natalia	<p>Aqui em São Paulo se usa esse sinal.</p> <p>[</p>  <p>FORÇAS ESPECIAIS</p>	

Quadro 10a: transcrição intramodal

Fonte: elaborado pelo autor

Beatriz - IMG_1618.MOV

<p>Beatriz</p>	<p>É, aqui em São Paulo eles usam esse, que é um grupo</p> <p>[</p>  <p>FORÇAS ESPECIAIS</p> <p>especial e aí eles usam esse. Lá no Rio <u>eu</u>: confesso que</p> <p>[</p>  <p>FORÇAS ESPECIAIS</p> <p>eu não conheço o sinal de BOPE eles não usam <u>é...</u> /eles usavam muito isso aqui por conta do filme “Tropa de Elite”.</p> <p>[</p>  <p>BOPE</p>	
<p>Natalia</p>	<p>... eu lembro que quando eu <u>vi ela</u> interpretando esse sinal eu</p> <p>[</p>  <p>TROPA DE ELITE</p> <p>fiz “não faz esse, faz esse”.</p> <p>[</p>  <p>TROPA DE ELITE</p> <p>[</p>  <p>FORÇAS ESPECIAIS</p>	

Quadro 10b: transcrição intramodal

Fonte: elaborado pelo autor

A atenção da intérprete de apoio possibilitou que essa correção fosse feita durante a interpretação. Vale ressaltar que mesmo as observações e correções que não

foram passadas imediatamente para a intérprete de turno podem vir a ser discutidas após a atuação e servirão para evitar que futuros erros ocorram.

EXCERTO 15 – Natalia - IMG_1618.MOV

57'20''

É engraçado ver que, no momento da interpretação, a gente não percebe algumas coisas, mas, assistindo de novo, tem várias coisas que a gente aperfeiçoaria, é como se a interpretação nunca estivesse pronta, sempre dá para modificar alguma coisa.


Natalia tem consciência de que o trabalho do profissional intérprete nunca está verdadeiramente pronto, sempre há espaço para melhorias. No caso da tradução, há mais tempo para pensar em estratégias tradutórias para se elaborar a melhor forma de traduzir um enunciado. Já na interpretação, encontramos o imediatismo, ou seja, a necessidade de traduzir um conceito em alguns segundos, o que dá margem para mais melhorias serem pensadas posteriormente, sem a influência do relógio. Nascimento, Martins e Segala (2017, p. 1861), discorrem sobre essas características específicas da interpretação.

A interpretação, outra atividade mediadora de línguas e culturas, mas caracterizada, sobretudo, pelas efemeridades e imprevisibilidades das interações face-a-face, pode, também, ser pensada de uma perspectiva transcriativa. [...] A interpretação configura-se pela ação imediata de tomada de decisões e escolhas na transposição de uma língua para outra. A tradução se difere por não acontecer no “aqui e agora”, na relação “facea-face” como na interpretação.

A imprevisibilidade é uma das características da interpretação, pois não há como saber previamente o que acontecerá durante a atividade interpretativa, por conseguinte, o intérprete de Libras que está interpretando corre o risco de, pela sua percepção, fazer escolhas que, de certa forma, podem ser lidas como inadequadas a partir do texto fonte, uma vez que não houve um preparo prévio para algumas situações específicas que podem ocorrer durante a interpretação.

Foi apontado durante toda a análise que há diferença entre erros de interpretação e enunciados que poderiam ser melhorados. A melhoria é natural, uma vez que sempre há espaço na tradução para aprimoramentos, acréscimos e estratégias diferentes. A transcrição abaixo ilustra melhor a diferença entre possibilidade de melhoria e erro.

Beatriz - IMG_1618.MOV

	Transcrição intermodal com citação	Discurso citado
Beatriz	<p>Eu falo exemplo: eu vejo, e aí às vezes eu consertaria muita coisa, mas nada assim <u>de tipo</u>, eu errei naquele negócio do filho, né? Eu fiz o sinal errado, eu fiz Flávio,</p> <p>[</p>  <p>FLÁVIO BOLSONARO</p> <p>não, era o Carlos.</p> <p>[</p>  <p>CARLOS BOLSONARO</p>	 <p>FLÁVIO BOLSONARO</p>

Quadro 11: transcrição intramodal
 Fonte: elaborado pelo autor

EXCERTO 14 – Beatriz - IMG_1618.MOV

57'56''

Mas é::: isso foi um erro, os outros foram estratégias diferentes que a gente mudaria e melhoraria, porque não é erro. Se pegasse outro intérprete, ele faria totalmente diferente. Não é que tá errado não, mas que precisa ser um::: uma /deixar algo mais claro.

Beatriz, além de concordar com a fala de Natalia, também traz outro elemento para a análise: a diferença no trabalho de cada intérprete. Como já mencionamos, a atividade de trabalho envolve escolhas, já discutidas nas dramáticas do uso de si. O que Beatriz nos aponta é que cada profissional passaria por uma dramática diferente, e cada um poderia fazer uma escolha diferente. Ao discutirmos as estratégias utilizadas por Natalia e Beatriz, outros intérpretes podem se identificar com as estratégias ou não. Isso ocorre porque cada profissional atua de um jeito, cada profissional faria uma escolha influenciado pela sua dramática pessoal. Por mais que haja espaço para discussão e para a melhora de certos aspectos na interpretação de Beatriz, essa interpretação só ocorreu da maneira que ocorreu, pois foi Beatriz quem a executou, e não qualquer outro intérprete.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a investigar as particularidades na atividade de interpretação, em um programa de televisão, a partir do gênero entrevista coletiva, além de tentar identificar as estratégias adotadas pela equipe de intérpretes da TV Cultura durante sua atuação. A partir dessa investigação, foi possível identificar características presentes nesse tipo de atuação como a forma de apoio em uma equipe que possui intérpretes surdos e ouvintes, qual a influência que o tempo apresenta para esses intérpretes, quais as implicações da disposição dos convidados durante o programa, e quais as estratégias interpretativas pensadas para atingir um público tão abrangente. Devido a utilização do dispositivo da autoconfrontação, ambas as profissionais tiveram a oportunidade de analisar o produto resultante de sua atividade de trabalho, o que trouxe memórias relacionadas àquela experiência, sejam estas memórias de fatores que tornaram a atividade mais complexa, ou de momentos em que uma estratégia foi implementada com sucesso durante a atuação.

No que tange aos objetivos iniciais que motivaram a realização desta investigação, foi possível analisar o processo de interpretação intermodal do português para a Libras a partir do gênero entrevista coletiva. Com isso, encontrou-se nuances desta atividade interpretativa que têm como fontes as experiências de ambas as profissionais atuantes no contexto investigado.

Além de todo o trabalho realizado durante a interpretação, foi possível identificar que há uma base de estudos prévios que, quando realizados pela equipe, auxiliam a guiar a interpretação, uma vez que com estes estudos, a equipe de intérpretes estará mais preparada para entender os contextos dos diálogos produzidos no programa, como perguntas relacionadas a acontecimentos recentes na carreira do entrevistado. O estudo prévio também possibilita que acréscimos sejam feitos durante a interpretação, pois, em alguns momentos, a informação no enunciado é transmitida de maneira sutil na língua portuguesa, entretanto, na Libras, é necessário que se faça uma complementação, para que o contexto como um todo seja transmitido, fazendo a informação chegar de maneira mais clara ao telespectador surdo.

A respeito das investigações das estratégias adotadas pelas intérpretes durante a interpretação no gênero em questão, encontramos várias estratégias e fatores que estão diretamente relacionados com o programa Roda Viva. Olhando pela perspectiva do

gênero, notamos algumas particularidades específicas destas condições de trabalho, como, por exemplo, a constante preocupação com o tempo, devido ao fato de a interpretação estar acontecendo em um programa televisivo que é transmitido ao vivo. Essa preocupação acarreta consequências diretas na interpretação, como a omissão de trechos ou de termos específicos, para que a interpretação não se distancie muito da fala do interlocutor.

Notou-se que o processo de tomada de decisão a respeito do que interpretar, desperta dramáticas da atividade de trabalho, pois cada escolha do que interpretar, ou do que omitir, é acompanhada de inúmeros pensamentos. A escolha do que omitir é particular de cada profissional que atua na área da interpretação e, por mais que estejamos falando de um gênero em específico, que apresenta suas particularidades, cada intérprete possui um processo de tomada de decisões diferente, por conseguinte, cada profissional entraria em conflito com suas próprias dramáticas de trabalho dentro desta atividade de interpretação. Para além da influência do tempo nas escolhas dos intérpretes, também é preciso levar em consideração o indivíduo que está diante da câmera, exercendo sua atividade de trabalho, pois ele carrega uma bagagem teórica e experiências profissionais particulares, que também influenciarão em quais escolhas serão feitas.

O conhecimento relacionado aos estudos da Língua de Sinais é fundamental na atuação das profissionais, uma vez que, quando o intérprete de Libras entra em contato com esses estudos, os fatores como expressões faciais e/ou corporais, posicionamento do corpo, uso de classificadores, entre outros, acabam por influenciar a interpretação, que, além do uso de sinais, passa a ser também a incorporação da língua para transmitir um enunciado. Tais aspectos instigam a interpretação, mesmo que o profissional não os conheça teoricamente, visto que são dimensões presentes na língua em uso. No entanto, faz-se importante obter consciência desses fatores durante a interpretação, pois a consciência de que eles existem, faz com que as profissionais se atentem às ocorrências durante a atuação buscando incorporá-los em sua sinalização de maneira consciente.

O gênero, por ser coercitivo, dita como os participantes de uma determinada atividade se portarão implicando formas específicas de atuação das intérpretes. Assim, novamente a influência do gênero é presente, pois existem saberes relacionados apenas com a atividade de interpretação no programa Roda Viva, ainda que haja saberes institucionalizados e adquiridos por meio de cursos e especializações, estes não são capazes de antecipar à exaustão as especificidades deste gênero em especial. O

programa em questão proporciona condições que ultrapassam essa base institucionalizada e especializada, ao criar circunstâncias que exigem certas preocupações interpretativas como, a saber, o próprio posicionamento corporal em relação a câmera, dado que os entrevistadores são dispostos em arco.

No que tange nosso objetivo de averiguar a influência do apoio, percebemos que o trabalho em equipe se destaca durante a atuação destas profissionais. Durante a análise do corpus, é possível notar que Natalia e Beatriz trabalham em conjunto para que a interpretação possua a melhor qualidade possível explorando parâmetros da Libras e auxiliando-se mutuamente em momentos de tomadas de decisões e, também, com o apoio em forma de sinais específicos.

Em relação às dramáticas presentes nessa atividade de trabalho, pudemos perceber que há uma preocupação, por parte das intérpretes, de que a interpretação seja o mais abrangente possível, considerando que o público alvo deste trabalho é imensamente variado, uma vez que estamos falando de um produto que é veiculado em rede nacional. Essa preocupação perpassa muitos dos comentários tecidos pelas profissionais, uma vez que as estratégias, as discussões, as escolhas, são pautadas com o objetivo de criar um enunciado que abranja a maior parte do público alvo possível.

Mesmo com tudo que foi apurado, com todo o preparo e todo o conhecimento das profissionais, ambas destacam que o trabalho de interpretação nunca está pronto, ele é um resultado daquelas condições específicas, e há espaço para aprimoramento e melhora nos enunciados criados a partir da tradução. Isso não evidencia erros ou equívocos por parte das profissionais, mas destaca que em uma interpretação, uma atividade cercada de imprevisibilidades, sempre há uma estratégia diferente que pode ser empregada, e que a escolha de qual estratégia será essa, depende unicamente de cada intérprete que se encontrar nas devidas circunstâncias.

Através dessas informações obtidas utilizando a autoconfrontação, foi possível entender de maneira mais ampla como se dá a atividade de interpretação em uma emissora de televisão com alcance nacional, pois contamos com a experiência de duas profissionais que conhecem e entendem este contexto de atuação.

Este trabalho visou registrar a atividade de interpretação no contexto midiático do gênero entrevista coletiva, assim como ampliar a reflexão a respeito da interpretação a partir da realidade do audiovisual focando em um gênero e em suas especificidades. Em suma, esperamos ter contribuído para a reflexão da atividade dos profissionais

intérpretes de Libras que atuam nessa esfera, bem como com pesquisadores que se interessem pela temática aqui desenvolvida.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>
Acesso em: 03 de maio de 2019

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 10/05/2021.

DEAN, R. K.; POLLARD, JR., R. Q. Raciocínio ético baseado no contexto da interpretação: uma perspectiva do esquema de controle de demandas. Trad. Layla Penha e Vinícius Nascimento. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 9, n. 5, p. 269-299, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/28282/27878> Acesso em 24/05/2021.

TV CULTURA. Estreia de faixa infantil com libras e audiodescrição reforça pioneirismo da TV Cultura na produção de acessibilidade televisiva no Brasil. TV Cultura, 2019. Disponível em: < https://tvcultura.com.br/noticias/902_estreia-de-faixainfantil-com-libras-e-audiodescricao-reforca-pioneirismo-da-tv-cultura-na-producao-deacessibilidade-televisiva-no-brasil.html>. Acesso em: 20/11/2020

FAITA, D; VIEIRA, M. Quando os outros olham outros de si mesmo: reflexões metodológicas sobre a autoconfrontação cruzada. Cuiabá, p. 27-65, 2003.

LIMA, A. P. Procedimentos teórico-metodológicos de estudo de gêneros do discurso: atividade e oralidade em foco. In: BRAIT, B.; MAGALHÃES, A. S. (Org) *Dialogismo: teoria e(m) prática*. São Paulo: Terracota, 2014.

MOREIRA, R. L. Uma Descrição da Dêixis de Pessoa na Língua de Sinais Brasileira: Pronomes Pessoais e Verbos Indicadores. Universidade de São Paulo, FFLCH, São Paulo, 2007.

NASCIMENTO, M. V. B. Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos. (Dissertação). Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, V. Alteridade, discursos e saberes na formação de intérpretes de Libras-Português experientes. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 10, n. 2, p. 01-25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v10.n2.2021.28504> Acesso em: 24/05/2021

NASCIMENTO, V; NOGUEIRA, T. C. Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda. *PERcursos Linguísticos*. Vitória (ES), v. 9, n. 21., p. 105132, 2019.

NASCIMENTO, N; MARTINS, V. R. O; SEGALA, R. R. Tradução, criação e poesia: descortinando desafios do processo tradutório da Língua Portuguesa (LP) para a Língua

Brasileira de Sinais (Libras). *Domínios de Lingu@gem*, Uberlândia, vol. 11, n. 5, p. 1850-1874, 2017.

NASCIMENTO, V. Contribuições bakhtinianas para o estudo da interpretação da Língua de Sinais. *Tradterm*, v. 21, p. 213-236, 4 ago. 2013.

NASCIMENTO, V. Da norma legislativa à atividade interpretativa: acessibilidade comunicacional de surdos à mídia televisiva. In: ALMEIDA-SILVA, A.; RUSSO, A.; ALBRES, N. A (Orgs). *As línguas de sinais no eixo dos estudos da tradução e interpretação*. Curitiba: Editora Prismas, p. 35-72, 2016.

NASCIMENTO, V. Dimensão ergo-dialógica do trabalho do tradutor intérprete de Libras/Português: dramáticas do uso de si e debate de normas no ato interpretativo. Belo Horizonte, 2014.

NASCIMENTO, V. Janelas de Libras e Gêneros do Discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de Língua de Sinais. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(56.2): 461-492, mai./ago. 2017.

NOGUEIRA, T. C. Intérpretes de Libras-Português no Contexto de Conferência: Trabalho em Equipe e as formas de Apoio na Cabine. In: V Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p.1-17, 2016.

PIZZIO, A. L; CAMPELLO, A. R. S; REZENDE, P. L. F; QUADROS, R. M. Língua Brasileira de Sinais III. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

QUADROS, R. M. Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, p. 168-178, 2006.

REDAÇÃO TV CULTURA. Estreia de faixa infantil com libras e audiodescrição reforça pioneirismo da TV Cultura na produção de acessibilidade televisiva no Brasil. *Cultura.UOL*, 2019. Disponível em: < https://cultura.uol.com.br/noticias/902_estreia-de-faixa-infantil-com-libras-e-audiodescricao-reforca-pioneirismo-da-tv-cultura-naproducao-de-acessibilidade-televisiva-no-brasil.html>. Acesso em: 11/05/2021

RODRIGUES, C. H. A interpretação para a Língua de Sinais brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais. (Tese). Doutorado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

RODRIGUES, C. H. Competência em Tradução e Língua de Sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. *-Trab. Linguística, apl.*, Campinas, v. 57, n. 1, p. 287-318, 2018.

RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 44, p. 111-129, Florianópolis, Jan./Abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i44.1146> Acesso em: 18 out. 2019.

SOUSA, A. N; QUADROS, R. M. de. Uma análise do fenômeno “alternância de línguas” na fala de bilíngues intermodais (Libras e Português). *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/96e586e8726d0f24ba05383ee39de99d.pdf>. Acesso em 25/03/2021

SCHWARTZ, Y. Os ingredientes da competência: um exercício necessário para uma questão insolúvel. *Educação & Sociedade*, v.19, n.65. Campinas, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301998000400004&script=sci_arttext

SCHWARTZ, Y. Circulações, Dramáticas, Eficácias da atividade industriosa. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2, p. 33-55, 2004.

SCHWARTZ, Y. Do Desvio Teórico À Atividade Como Potência de Convocação dos Saberes. *Serviço Social & Saúde* Campinas v. 6 n. 6 p. 1-144,2007.

TRANQUET, P. Trabalho e educação: o método ergológico. *Revista HISTEDBR Online*, Campinas, número especial, p. 93-113,ago.2010.

TV CULTURA. Roda Viva. S/d, disponível em: <https://cultura.uol.com.br/programas/rodaviva/>. Acesso em: 20/11/2020

VIEIRA, M. A. M. Autoconfrontação enunciativa discursiva e análise do trabalho psiquiátrico. *Intercâmbio*, São Paulo,, V. 13, p. 1-15, 2004.

VOLOCHINOV, V. N. “O discurso na vida e o discurso na arte”. Trad. Para uso didático por C. Tezza e C. A. Faraco, s. d.

VOLOCHÍNOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

XAVIER. A. N. *Uma ou duas? Eis a Questão!:* um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras). (Tese). Doutorado em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

ANEXOS

Anexo 1 – Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética Profissional da UFSCAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INTERPRETAÇÃO AUDIOVISUAL DA LIBRAS A PARTIR DO GÊNERO TELEVISIVO
ENTREVISTA COLETIVA: ANÁLISE DO PROCESSO INTERPRETATIVO A PARTIR
DO DISPOSITIVO DA AUTOCONFRONTAÇÃO

Pesquisador: MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 27001119.5.0000.5504

Instituição Proponente: CECH - Centro de Educação e Ciências Humanas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.918.737

Apresentação do Projeto:

A presença da tradução e interpretação de Libras no meio audiovisual vem crescendo no decorrer dos anos. A Lei 10.436/02 (Lei da língua brasileira de sinais – Libras) (BRASIL, 2002), o Decreto 5.296/04 (BRASIL, 2004) e o Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005) são alguns dos documentos responsáveis pela crescente presença dos tradutores/intérpretes da língua de sinais na área audiovisual, pois garantem que a pessoa surda tenha acesso à informação que está sendo transmitida. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na normativa NBR 15.290/05 – Acessibilidade em Comunicação na Televisão – estipula regras e condições para que a tradução e a interpretação possam ocorrer. A norma também intitula o espaço em que a tradução e/ou a interpretação é veiculada como “Janela de Libras”. Esses documentos têm refletido nas formas de produção da cultura audiovisual brasileira haja vista que, por conta da legislação a Janela de Libras tem sido inserida em diferentes produções políticas, cinematográficas e televisivas. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o processo de interpretação intermodal do português para a Libras realizada a partir do gênero televisivo entrevista coletiva. O corpus será coletado junto a intérpretes que atuam em emissora de televisão que disponibiliza a interpretação simultânea em um de seus programas de entrevista. Como dispositivo metodológico será utilizada a autoconfrontação, simples e cruzada, proposta

no contexto da Clínica da Atividade francesa para investigação da relação do trabalhador com sua

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** caphumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.916.137

própria atividade. Espera-se que, com esse estudo, seja possível identificar as formas de produção da interpretação intermodal audiovisual e as estratégias empregadas pelos intérpretes e, com isso, apontar caminhos para a formação e prática para os profissionais que atuam nesse contexto.

Objetivo da Pesquisa:

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o processo de interpretação intermodal do português para a Libras realizada a partir do

gênero entrevista coletiva. Como objetivos específicos, esta pesquisa pretende:

- (i) Averiguar as estratégias adotadas pelos intérpretes durante a interpretação do gênero em questão;
- (ii) Averiguar qual a influência do apoio nesse processo de interpretação;
- (iii) Entender como se dá a atividade de interpretação em uma emissora de televisão com alcance nacional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Durante a filmagem o (a) participante poderá sentir cansaço, constrangimento com a presença do pesquisador durante a observação, perdendo a espontaneidade; ou até mesmo questionar sua prática profissional.

Benefícios:

Espera-se que essa pesquisa contribua diretamente com o aperfeiçoamento da prática profissional do participante, e também com a formação de intérpretes de Libras para atuarem nas produções audiovisuais demandadas socialmente na atualidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Foi incluída a carta de autorização prévia da instituição co-participante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO atende aos critérios da Resolução 466/2012 do CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foi incluída a carta de autorização prévia da instituição co-participante.

Sem pendências.

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.585-005

UF: SP

Município: SÃO CARLOS

Telefone: (18)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 3.916.737

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1487245.pdf	22/12/2019 12:10:20		Aceito
Outros	CartaTVcultura.pdf	22/12/2019 12:09:47	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOTCCcep.pdf	12/12/2019 16:06:35	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_CEP_ASSINADA.pdf	12/12/2019 16:04:42	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/12/2019 14:36:15	MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 14 de Março de 2020

Assinado por:
ADRIANA SANCHES GARCIA DE ARAUJO
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA CEP: 13.565-905
UF: SP Município: SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9885 E-mail: caphumanos@ufscar.br

Anexo 2 – Carta de autorização enviada pela TV Cultura.



Autorização para desenvolvimento de pesquisa de natureza escolar.

Fabiane Cristina Domingues de Rezende, Analista de Desenvolvimento de Recursos Humanos Sênior na Fundação Padre Anchieta – Centro Paulista de Rádio e Televisão Educativas, autoriza o acadêmico e pesquisador **Nicolas Nascimento**, CPF: [REDACTED], aluno regularmente matriculado sob o número **745637**, no curso de graduação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e orientado pelo Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento, CPF: [REDACTED], docente do Departamento de Psicologia da UFSCar, a realizar a pesquisa intitulada *Interpretação midiática da língua de sinais: desafios, estratégias e escolhas empregadas a partir do gênero entrevista coletiva*, nas dependências desta instituição. O acesso será disponibilizado para informações de natureza pública, não alcançando as de acesso e conhecimento restrito, confidencial ou reservado.

São Paulo, 16 de dezembro de 2019.

Fabiane Rezende
Fabiane Rezende
Analista Desenv. RH Sr

61 914 891/0001-86
FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA
Centro Paulista de Rádio e TV Educativas
Rua Cenzo Sbrighi, 378
Água Branca - CEP 05036-900
SÃO PAULO - SP

Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Resolução 466/2012 do CNS)

INTERPRETAÇÃO AUDIOVISUAL DA LÍNGUA DE SINAIS A PARTIR DO GÊNERO TELEVISIVO ENTREVISTA COLETIVA: ANÁLISE DO PROCESSO A PARTIR DO DISPOSITIVO DA AUTOCONFRONTAÇÃO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa *“Interpretação audiovisual da Língua de Sinais a partir do gênero televisivo entrevista coletiva: análise do processo a partir do dispositivo da autoconfrontação”*.

- 1) O objetivo geral deste estudo é investigar o processo de interpretação intermodal na direção Língua Portuguesa - Libras realizada a partir do gênero entrevista coletiva.
- 2) O (a) senhor (a) foi selecionado (a) por ser um dos profissionais intérpretes que atua interpretando o gênero mencionado acima.
- 3) Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento.
- 4) A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição que forneceu os dados.
- 5) A coleta de dados será realizada em um encontro no qual você assistirá ao vídeo contendo sua interpretação e tecerá comentários acerca das estratégias tradutórias que utilizou. Esses comentários serão filmados para termos o registro em áudio dos seus comentários e também a imagem da sua reação ao assistir o vídeo. Os instrumentos utilizados aqui serão um (i) notebook para a reprodução do filme, e (ii) 1 câmera digital para a captação dos seus comentários posicionadas em uma perspectiva objetiva, uma câmera frontal registrando suas expressões faciais e corporais.
- 6) Para esse estudo deverá ser utilizada sua imagem e identidades reais por dois motivos: (i) a língua objeto de comentário será a Libras e a língua de comentário será a Língua Portuguesa. Nesse sentido, será necessário, durante a transcrição, utilizar recortes de sua sinalização e imagem na discussão dos dados, haja vista que os enunciados serão de natureza bimodal, ou seja, duas modalidades linguísticas diferentes (gesto-visual e oral-auditiva); e (ii) como sua imagem será utilizada, não faz sentido o uso de nomes fictícios. Por essa razão, utilizaremos, caso autorize, seu nome real a fim de dar autoria nos enunciados produzidos durante a coleta de dados. As gravações realizadas serão utilizadas somente para a pesquisa. Os dados não serão utilizados para prejudicar a sua atuação profissional ou de seus pares, nem estigmatizá-lo como indivíduo numa comunidade.
- 7) Após sua autorização de uso de imagem em pesquisa acadêmica, sua imagem será utilizada na transcrição dos dados, pois como a língua de sinais se faz no corpo, é imprescindível que você apareça nos dados.

- 8) Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos, livros, capítulos de livros e publicações na mesma natureza.
- 9) Durante a filmagem o (a) senhor (a) poderá sentir cansaço, constrangimento com a presença do pesquisador durante a observação, perdendo a espontaneidade; ou até mesmo questionar sua prática profissional. Se, de alguma forma, se sentir muito desconfortável você poderá desistir a qualquer momento retirando seu consentimento independente de justificativas e sem nenhum tipo de penalização.
- 10) O senhor (a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo e não terá despesas diretas para responder a esse questionário.
- 11) Como contrapartida, haverá a devolutiva da pesquisa para o (a) senhor (a). Neste momento daremos o feedback sobre a análise do material coletado em vídeo, ou seja, compartilharemos os resultados desta pesquisa primeiramente com você. Espera-se que essa pesquisa contribua diretamente com a formação de intérpretes de Libras para atuarem nas produções audiovisuais demandadas socialmente na atualidade.
- 12) O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o e-mail do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, em qualquer momento.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP - Brasil. Fone (16) 3351-8028. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Aceito participar da pesquisa

Não aceito participar da pesquisa

São Carlos, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante da pesquisa

Nicolas Nascimento
Pesquisadora Responsável

Nicolas Nascimento
Pesquisador responsável
Endereço: Rodovia Washington Luiz Km 235 – Universidade Federal de São Carlos,
Departamento de Psicologia, Jardim Guanabara, São Carlos/SP, CEP 13565-905.
Contato telefônico: (19) 99742-8633
E-mail: nicolas_nascimento123@hotmail.com

Prof. Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento
Orientador da pesquisa
Endereço: Rodovia Washington Luiz Km 235 – Universidade Federal de São Carlos,
Departamento de Psicologia, Jardim Guanabara, São Carlos/SP, CEP 13565-905.
Contato telefônico: (11) 98413-0181
E-mail: nascimento_v@ufscar.br